O SÃO PAULO

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

www.arquisp.org.br | Ano 71 | Edição 3623 | 11 a 17 de novembro de 2026 | www.osaopaulo.org.br | R$ 3,00

Vatican Media



Uruguai e Argentina acolhem o Papa Leão XIV

Anunciar Jesus Cristo, transmitir a fé em família, valorizar a vida em todas as suas etapas e fazer com que a economia esteja a serviço do desenvolvimento humano integral foram alguns dos pedidos do Papa em sua viagem apostólica à América Latina, que teve início pelo Uruguai, na sexta-feira, 6; prosseguiu pela Argentina, do domingo, 8, até a quarta-feira, 11, e que terá continuidade no Peru, até a segunda-feira, 16. **O SÃO PAULO** apresenta um resumo das atividades do Pontífice nas duas primeiras nações que visitou.

Páginas 6 e 7

Dom Odilo Scherer dedica a igreja e consagra o altar da Paróquia São Januário

Referência na evangelização e no acolhimento da comunidade italiana na capital paulista desde que foi fundada em 1914, a Paróquia São Januário, no bairro da Mooca, Região Episcopal Sé, teve sua igreja matriz dedicada e o altar consagrado, na noite do domingo, 8, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

O Arcebispo Metropolitano de São Paulo explicou que o templo dedicado se torna "a casa de Deus no meio das casas do povo", e que no altar consagrado a comunidade reunida celebra a memória do sacrifício de Cristo para a salvação da humanidade.

Desde 2020, segundo o Padre Wellington Laurindo dos Santos, Pároco, a Paróquia 'San Gennaro', como é mais conhecida, tem passado por um intenso processo de revitalização pastoral, que ajudou a impulsionar as reformas e adaptações do templo. Ele espera que, com essa celebração, "todos se sintam impregnados pelo amor de Deus e continuem levando a Sua Palavra".

Página 10

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**



Cardeal Odilo Pedro Scherer durante o rito de consagração do altar da Paróquia São Januário, em missa no domingo, 8

Obras sociais da Igreja: o amor de Deus para a humanidade que sofre

Iniciadas com pequenos gestos e sustentadas pelos esforços do povo cristão, elas tornam a caridade visível nas realidades mais desafiadoras, como é tratado nesta edição do *Caderno Fé e Cidadania*, em que também são recordadas algumas reflexões dos Papas Leão XIV e Bento XVI sobre a incidência da ação caritativa da Igreja na sociedade e como sinal de amor aos pobres.

Reprodução


CADERNO ESPECIAL

Fé e Cidadania

O SÃO PAULO

O valor espiritual das obras sociais da Igreja

O ano de 2026 foi marcado por grandes acontecimentos, que podem ter nos maravilhado ou nos amedrontado. Mas a vida cristã é feita principalmente a partir daqueles pequenos passos cotidianos, que damos com amor e fidelidade, muitas vezes com grandes custos, quase sempre cientes da grande desproporção entre aquilo que fazemos e aquilo a que nos sentimos chamados. Assim, encerramos os Cadernos Fé e Cidadania deste ano com uma reflexão sobre a caridade e as obras sociais da Igreja, pois nelas se manifesta aquele grande amor que, ao final, triunfará sobre toda a adversidade.

Frei Rogério Lima, O. Carm.

Encontro com o Pastor

Seminário da Arquidiocese de São Paulo: 170 anos de uma história dinâmica

Página 2

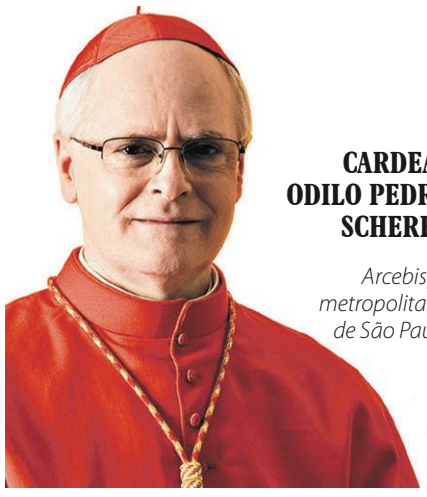
Editorial

Pelas obras de caridade, tornamo-nos construtores de uma sociedade melhor

Página 4

10º Dia Mundial dos Pobres é destaque em eventos na Catedral da Sé e na PUC-SP

Páginas 15 e 16



CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER

Arcebispo metropolitano de São Paulo

Seminário da arquidiocese de São Paulo: 170 anos

A arquidiocese de São Paulo vive o 280º aniversário de sua criação. Desmembrada da diocese do Rio de Janeiro e erigida como diocese em 6 de dezembro de 1745, ela foi elevada a arquidiocese e sede metropolitana em 7 de junho de 1908. Inicialmente, ela abrangia inteiramente os estados de São Paulo e do Paraná, assim como o Sul de Minas Gerais e o atual estado do Mato Grosso do Sul. A partir de 1892, foram sucessivamente desmembradas do seu território originário numerosas outras dioceses.

Uma das principais obrigações do bispo diocesano é prover de sacerdotes as paróquias para o necessário serviço da evangelização e da assistência religiosa ao povo. No passado nem tão distante, as dioceses do Brasil recorriam à ajuda missionária dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica da Europa e, também, da América do Norte. Não foi diferente em São Paulo, sobretudo durante o período colonial e imperial. O clero local das dioceses era muito escasso, até porque havia dificuldades de cunho político para a abertura de seminários e para a formação do clero local. Depois da proclamação da República, com a separação entre Igreja e Estado, as dioceses começaram a formar o clero local. Mesmo assim, até meados do século XX, cerca da metade do clero em ação no Brasil não era autóctone.

A diocese de São Paulo conseguiu abrir o seu seminário já em 1856, 111 anos após a sua criação como diocese. A instituição recebeu o nome de Seminário Imaculada Conceição, em referência ao dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, proclamado pelo Papa Pio IX em 1854, apenas dois anos antes. Primeiramente, o Seminário estava localizado na atual Avenida Tiradentes, no bairro da Luz; posteriormente, a sua sede foi transferida para a Freguesia do Ó, onde atualmente ainda funciona a primeira etapa da formação canônica dos seminaristas, durante o período dos estudos de filosofia.

Entre 1929 e 1934, Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo de São Paulo, fez edificar o grande Seminário Central do Ipiranga, destinado a atender todas as dioceses do estado de São Paulo, assim como de parte do Paraná, Sul de Minas e do atual Mato Grosso do Sul. Para a edificação do Seminário, Dom Duarte contou com a ajuda generosa do Conde José Vicente de Azevedo, que disponibilizou para a Arquidiocese um terreno de 32 mil metros quadrados. A edificação do Seminário Central do Ipiranga deu um impulso significativo à formação do clero nas dioceses por ele atendidas. Ali funcionaram também as faculdades de Filosofia e de Teologia, esta última ainda presente no mesmo antigo Seminário. Mais recentemente, também o Arquivo Metropolitano e a Faculdade de Direito Canônico foram abrigados no mesmo espaço do antigo Seminário Central do Ipiranga.

Com o passar do tempo, sobretudo a partir do Concílio Vaticano II, muitas dioceses foram constituindo seus próprios seminários e o número de seminaristas residentes ficou mais reduzido, atendendo sobretudo à própria Arquidiocese e a algumas dioceses vizinhas. Além disso, as novas propostas da pedagogia formativa eram orientadas mais para a formação de comunidades menores de seminaristas, abrigados em espaços menores também. No início dos anos 1970, o próprio Seminário Imaculada Conceição, mesmo mantendo esse nome, passou a ter diversas "casas de formação" espalhadas pelas Regiões Episcopais, enquanto os estudos de Filosofia e Teologia continuavam sendo feitos no espaço do antigo "Seminário Central do Ipiranga".

Atualmente, o Seminário Imaculada Conceição é composto de três casas formativas: Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção (Vila Nova Cachoeirinha); Seminário Santo Cura d'Ars, para a etapa da filosofia (Freguesia do Ó); Seminário Bom Pastor, para a etapa da teologia (Ipiranga). Ao longo dos seus 170 anos de existência, o Seminário desta Arquidiocese teve uma história dinâmica e contribuiu muito para a formação do clero da Arquidiocese de São Paulo e de outras dioceses. Hoje, para manter viva e frutuosa essa estrutura eclesiástica benemérita, é importante, acima de tudo, reavivar a pastoral das vocações em todas as comunidades da nossa Arquidiocese. Esse me parece o principal desafio atual para o Seminário.

Na sua visita ao Uruguai, ao encontrar os bispos, o clero, os religiosos e seminaristas na catedral de Montevidéu no dia 6 de novembro passado, o Papa Leão XIV convocou os presentes a fazerem jejum, penitência e intensa oração pelas vocações sacerdotais e religiosas. Esse mesmo apelo vale para nós também. O Senhor da messe e Pastor do rebanho não deixará de atender aos esforços das comunidades de fé que cumprem o que Ele mesmo mandou: "A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua messe" (Lc 10,2).



O SÃO PAULO
SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Mantido pela Fundação Metropolitana Paulista • Publicação semanal impressa e *on-line* em www.osaopaulo.org.br • **Diretor Responsável e Editor:** Padre Michelino Roberto • **Redator-chefe:** Daniel Gomes • **Revisão:** Padre José Ferreira Filho • **Administração e Assinaturas:** Maria das Graças Silva (Cássia) • **Diagramação:** Maurício Marques • **Impressão:** OESP Gráfica • **Redação:** Rua Manuel de Arzão, 85 - Vila Albertina - 02730-030 • São Paulo - SP - Brasil • Fone: (11) 3932-5593 - ramal 222 • **Administração:** Av. Higienópolis, 890 - Higienópolis - 01238-000 • São Paulo - SP - Brasil • Fones: (11) 3660-3700, 3760-3723 e 3760-3724 • **Correio eletrônico:** osaopaulo@uol.com.br • adm@osaopaulo.org.br (administração) • assinaturas@osaopaulo.org.br (assinaturas) • **Números atrasados:** R$ 5,00 • **Assinaturas:** R$ 220 (anual) • As cartas devem ser enviadas para a avenida Higienópolis, 890 - sala 19. Ou por e-mail • A Redação se reserva o direito de condensar e de não publicar as cartas sem assinatura • O conteúdo das reportagens, artigos e agendas publicados nas páginas das regiões episcopais é de responsabilidade de seus autores e das equipes de comunicação regionais.

Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição completa 170 anos de história

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Uma missa solene em ação de graças, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, marcou, na segunda-feira, 9, as comemorações dos 170 anos de criação do Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição. A celebração aconteceu na Paróquia Imaculada Conceição, no Ipiranga, e foi concelebrada por bispos auxiliares e sacerdotes que passaram pela instituição, com a participação de seminaristas, ex-alunos, formadores, professores e benfeitores.

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**



Dom Odilo, sacerdotes concelebrantes e seminaristas na missa em ação de graças

No início da missa, Dom Odilo recordou as inúmeras gerações que passaram pelo Seminário, incluindo pessoas que seguiram outros caminhos e hoje contribuem de diferentes maneiras para a Igreja e a sociedade.

O Arcebispo ressaltou que a comemoração é ocasião para agradecer o passado e renovar o compromisso com a formação sacerdotal e a pastoral vocacional. "Recordar agradecendo, recordar pedindo a Deus que hoje, em uma história muito mudada, nós continuemos essa história, mantendo viva a chama daquilo que é a finalidade do Seminário", afirmou.

FORMAÇÃO E VOCAÇÕES

Na homilia, Dom Odilo relacionou a missão do Seminário à liturgia da festa da Dedicação da Basílica de São João de Latrão, celebrada naquele dia. Recordou que Jesus Cristo é o verdadeiro templo de Deus e que a Igreja, formada por pedras vivas, é chamada a testemunhar sua presença no mundo.

Nesse contexto, explicou que a formação sacerdotal deve preparar ministros inteiramente dedicados ao serviço de Cristo e da Igreja. Ressaltou, ainda, que o cuidado com o Seminário é responsabilidade de toda a comunidade eclesial, tanto no acompanhamento formativo quanto na sustentação material.

O Cardeal fez um apelo especial pelo fortalecimento da pastoral vocacional, destacando a necessidade de despertar novas vocações ao sacerdócio: "Precisaremos de mais bons seminaristas, para se tornarem bons sacerdotes e poderem estar servindo a Igreja do Deus vivo".

Ao concluir, convidou especialmente os sacerdotes a assumirem sua responsabilidade pela continuidade dessa trajetória: "As próximas páginas da história do Seminário dependem de nós. Que Deus nos ajude a escrevê-las bem".

TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A história do Seminário começou em 1853, quando Dom Antônio Joaquim de Melo, então Bispo de São Paulo, lançou a pedra fundamental de sua primeira sede, no bairro da Luz. Inaugurada em 9 de novembro de 1856, a instituição foi inicialmente confiada aos Capuchinhos e colocada sob a proteção da Imaculada Conceição.

Ao longo dos anos, a formação passou por diferentes reorganizações. Após os danos sofridos pelo edifício da Luz durante a Revolução de 1924, o Seminário Maior funcionou provisoriamente na Freguesia do Ó.

Em 19 de março de 1934, foi inaugurado o complexo do Ipiranga, que se tornou referência na formação sacerdotal de São Paulo e de outras dioceses. Atualmente, o Seminário Arquidiocesano compreende as comunidades formativas das etapas propedêutica, filosófica e teológica.

LIVRO E EXPOSIÇÃO

Após a missa, foi lançado o livro *A presença da Igreja na Sociedade em Movimento*, do Padre José Ulisses Leva, publicado pela *Editora Harbra*. A obra reúne artigos publicados no jornal **O SÃO PAULO**, abordando diferentes aspectos da presença da Igreja na história e na sociedade. Parte da arrecadação das vendas será destinada ao Seminário Arquidiocesano.

Também foi aberta no *campus* Ipiranga da PUC-SP uma exposição comemorativa dos 170 anos do Seminário Imaculada Conceição, reunindo fotografias e documentos históricos que ajudam a preservar a memória da formação sacerdotal na Arquidiocese de São Paulo.

SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

Departamento Audiovisual do Colégio Dante Alighieri



Na tarde do sábado, 7, o Cardeal Scherer presidiu missa na Paróquia Nossa Senhora da Assunção, na Região Sé, e conferiu o sacramento da Confirmação a 39 jovens que se prepararam no Colégio Dante Alighieri. Concelebrou o Padre Everton Fernandes Moraes, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja e responsável pela catequese no referido Colégio. Leia a notícia completa no *site* do **O SÃO PAULO**, pelo *link* a seguir: https://curt.link/izaN. ***(por Redação)***

95 ANOS DA AFPESP



Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Na quinta-feira, 5, na Catedral da Sé, o Cardeal Scherer presidiu missa em ação de graças pelos 95 anos de fundação da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo. Leia a notícia completa no *site* do **O SÃO PAULO**: https://curt.link/TGZP. ***(por Redação)***

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO DE COORDENADOR DA COMISSÃO DE SANTIFICAÇÃO

Em 27/10/2026, foi nomeado como **Coordenador** da **Comissão de Santificação da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Alysson Antunes Carvalho**, pelo período de **02 (dois) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE MEMBRO DA CÂMARA ECLESIÁSTICA

Em 29/10/2026, foi nomeado e provisionado como **Auditor** da **Câmara Eclesiástica de Instrução Processual da Região Episcopal Ipiranga**, o **Reverendíssimo Padre Wendel Quintino da Silva, SJS**, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO DE COLABORADOR PASTORAL

Em 03/11/2026, foi nomeado e provisionado como **Colaborador Pastoral** da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no bairro Parque Vitória, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Eduardo Rodrigues Coelho**.

CONVÊNIOS

Em 03/11/2026, foi assinado o **Convênio** entre a **Arquidiocese de São Paulo** e a **Congregação de Santa Cruz** para a cura pastoral da **Paróquia São José**, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, pelo período de **10 (dez) anos**.

Em 03/11/2026, foi assinado o **Convênio** entre a **Arquidiocese de São Paulo** e a **Congregação da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo** para a cura pastoral da **Paróquia Nossa Senhora dos Pobres**, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, pelo período de **10 (dez) anos**.

Em 03/11/2026, foi assinado o **Convênio** entre a **Arquidiocese de São Paulo** e a **Congregação dos Missionários do Verbo Divino** para a cura pastoral da **Paróquia São Paulo Apóstolo** e da **Paróquia São Marcos Evangelista**, ambas do Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, pelo período de **10 (dez) anos**.

Em 03/11/2026, foi assinado o **Convênio** entre a **Arquidiocese de São Paulo** e a **Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo** para a cura pastoral da **Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho,** Decanato Santa Maria e São José, e da **Paróquia São Gaspar Bertoni,** Decanato Sant'Ana e São Joaquim, ambas da Região Episcopal Belém, pelo período de **10 (dez) anos**.

Editorial

As obras que nascem da caridade e a construção de um Brasil melhor

As grandes obras de amor não começam amplas. Nascem de pequenos gestos: um momento de atenção diante do sofrimento alheio, um cuidado que ameniza uma dor, a família que abre a porta ao vizinho em apuros, o voluntário que volta ao abrigo para encontrar os amigos que fez ali, o professor que fica depois da aula para dar atenção a quem não entendeu um conteúdo. São gestos desproporcionais diante do tamanho dos desafios, e muitas vezes custam caro a quem os dá. Entretanto, são decisivos no coração de quem dá e de quem recebe – e no coração de Deus: "Cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes" (Mt 25,40). Na história da Igreja, incontáveis vezes esses pequenos gestos estiveram na origem de grandes obras sociais, que beneficiaram direta ou indiretamente milhares de pessoas.

Para os cristãos, esses gestos têm uma fonte: a caridade. Não é sentimento vago nem mera filantropia, mas o amor recebido de Deus que se faz encontro com o outro, sobretudo o mais frágil, em quem reconhecemos o próprio Cristo. Quem foi amado primeiro aprende a amar sem esperar retribuição e sem excluir ninguém: nem o estranho nem quem não pertence ao nosso grupo. Por isso, o gesto de caridade está no núcleo da vida de fé, tão essencial quanto a oração e os sacramentos.

Esse amor não se contenta com o gesto isolado: organiza-se, ganha consistência, atravessa gerações. Assim nasceram hospitais, escolas, abrigos, casas de acolhida, pastorais e tantas obras que cuidam de quem ninguém quer ver. São realizações humanas, marcadas pelos limites de cada época, mas que estão entre as mais ricas expressões do amor social. Vivemos tempos em que se crê que só o poder molda a realidade. A força pode impor uma ordem, mas não constrói um mundo melhor; o amor gratuito, ainda que pareça frágil diante das estruturas, as transforma por dentro, formando pessoas que servem com competência e com o coração.

Essas obras não substituem a política nem servem a partidos ou ideologias. Como lembrava Bento XVI, na encíclica *Deus caritas est*, a ordem justa é tarefa central do Estado, e cabe aos cidadãos, também aos cristãos, cobrá-la e colaborar com ela. Nenhuma sociedade, porém, por mais justa que seja, dispensará o amor: sempre haverá dor que pede consolo e solidão que pede companhia.

Estamos saindo de uma eleição particularmente conflitiva, que criou dolorosas divisões entre nós. Como em toda eleição, houve vencedores e vencidos. Uma nação, porém, não se constrói apenas nas urnas. A eleição é um passo – necessário, mas um entre muitos – no longo caminho de edificar uma sociedade mais justa e fraterna. Os demais são dados todos os dias, longe dos holofotes, na família, no bairro, na escola, no hospital, no trabalho, na comunidade de fé. Os avanços mais duradouros em favor do bem comum não nascem de um golpe de força, mas do efeito acumulado de inúmeros gestos de amor ao próximo, alguns extraordinários, outros tão discretos que passam despercebidos.

Por isso, depois do tempo das urnas, o *Caderno Fé e Cidadania* publicado nesta edição do **O SÃO PAULO** se debruça sobre as obras sociais da Igreja nascidas da caridade e destinadas a mostrar concretamente o amor de Deus à humanidade que sofre. Construir uma nação é tarefa de todos, que se cumpre a cada dia. Pela caridade, tornamo-nos construtores de uma sociedade melhor e sinal, uns para os outros, do amor de Cristo, que nunca nos abandona.

Opinião

Inquieto é o coração humano: quem sou eu na vinha?

PATRICIA MIDÕES

Se há uma coisa que me inquieta é sobre o tempo que temos e sobre o trabalho que devemos desenvolver para fazer uma boa entrega. Não apenas para cumprir um prazo, mas para poder estar satisfeito com a devolutiva ao final.

A inquietude, porém, não significa tristeza, ansiedade ou insatisfação. Pode revelar um desejo profundo de plenitude, que só pode ser alcançado com o alinhamento da alma à sua finalidade última, que é o encontro com Deus. É o próprio *cor inquietum* da trajetória humana, aquilo que ultrapassa a satisfação imediata.

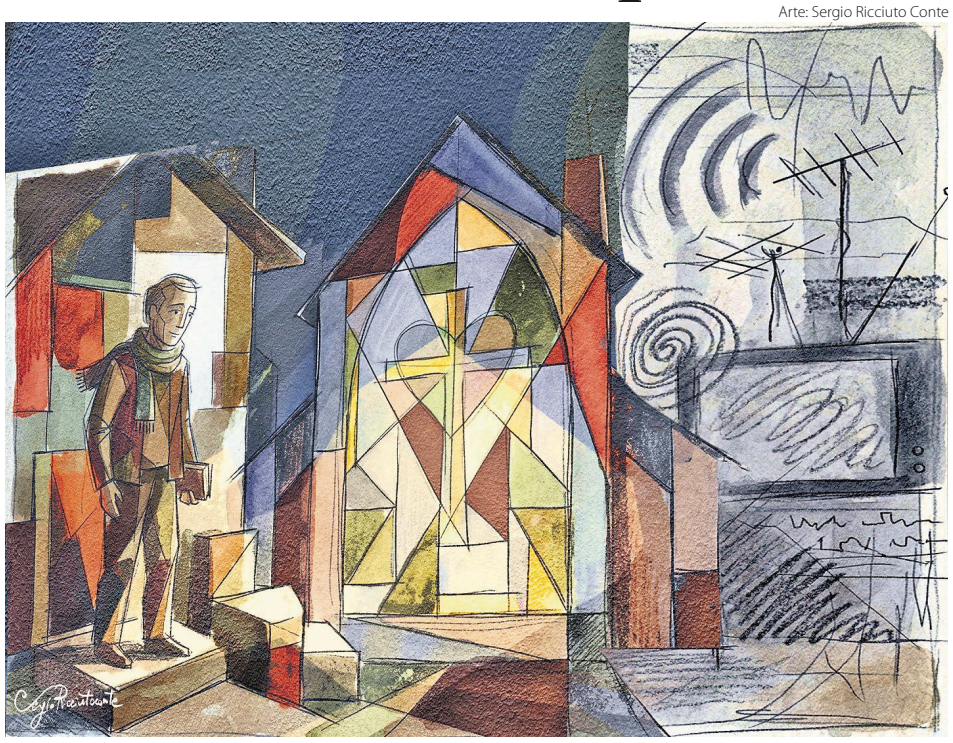
Pois não é o "de que pão vive o homem" – Mateus 4,4 – ou que nem toda água sacia a sede humana, relatado por João 4,14. Vivemos em uma sociedade carente, e essa carência não é apenas de uma necessidade material. Há também uma carência de propósitos e de sentido. Uma carência de projetos de vida e disposição para servir.

Servir é um ato de amor que preenche o coração. Não como um relógio que serve mecanicamente, mas com a capacidade da vontade posta à prova, do esforço ou virtude empenhados até a exaustão.

Pois bem: o que estamos fazendo com o tempo ao qual fomos chamados a ocupar?

A pergunta nos conduz à lembrança do Evangelho. Na parábola aos trabalhadores da vinha (cf. Mt 20,1-16), os servos são chamados pelo dono em diferentes momentos do dia. Uns chegam cedo, outros mais tarde. E a reflexão não cabe apenas ao tempo que cada um chegou, mas na resposta que cada um dá ao seu chamado.

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Entretanto, o medo da reflexão atrasada surge no momento de responder ao chamado à presença em Mt 21,28-32, mas agora o chamado vem do pai, e quem são chamados são os filhos. E aqui temos uma nova imagem importante: o medo da palavra dada sem discernimento; do ato irrefletido que paralisa a inteligência; ou do medo de assumir a responsabilidade pelo trabalho a ser feito. Um ato de diminuir-se à folga e ao prazer; de se esconder atrás da falta de tempo, tão contrário à prontidão e ao cuidado com os talentos recebidos.

Mas quem sou eu na vinha?

Talvez a resposta comece em saber que aceitar o trabalho não depende de uma trajetória de vida perfeita, mas de um disponibilizar-se sincero. Que é necessário desprender-se dessa massa humana informe de preguiça e exaustão, alimentada por horas gastas em redes sociais e por um fluxo incessante de transmissão de notícias mal formuladas, inverídicas ou tendenciosas e orientadas para catástrofes e para o entorpecimento.

Os textos dos evangelhos também nos lembram da generosidade. A gentileza do dono da vinha, que pode parecer questionada nessa sociedade que mede tudo pela produtividade, como nos apontam os textos anteriores que lemos e ouvimos sobre a paga justa e honesta do senhor que contrata ao longo do dia.

E aqui não se trata de buscar respostas, mas um singular entendimento do que nos cabe fazer, mesmo depois de uma resposta inicialmente negativa de disponibilidade.

Há igualmente um tempo para o arrependimento e um tempo para dar lugar à virtude da humildade que nada tem de fraqueza; ao contrário, traz a força necessária à ação concreta. E é nesse movimento que surgem pessoas capazes de formar uma atmosfera generosa, que "farmam aura", inspiradas na dignidade humana e revestidas da verdadeira Luz Divina.

E é isso que a tudo dá sentido e atenua o *cor inquietum*. Até ao mecânico trabalho do relógio, que serve ao tempo, marca a sua passagem e imprime nele o seu caráter indispensável e contínuo, mas somente ao homem é dada a essência do ato de amor em suas respostas, ainda que atrasado.

Patricia Midões *é doutoranda em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atualmente, realiza estágio de investigação doutoral na Universidade Lusófona, em Portugal.*

As opiniões expressas na seção "Opinião" são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, os posicionamentos editoriais do* ***O SÃO PAULO*

Espiritualidade

‘Preparai o caminho do Senhor!’



DOM EDILSON DE SOUZA SILVA
BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE NA REGIÃO LAPA

Estamos caminhando para o fim do ano civil, no qual as empresas fazem seus balanços e planejamentos. Nós, cristãos católicos, iniciaremos um novo Ano Litúrgico em breve, com o tempo do Advento. É um tempo propício para fazermos um balanço de como estamos vivendo a nossa fé em vista do Senhor que vem, e a liturgia da Palavra deste tempo nos ajuda.

O 1º Domingo (cf. Mc 13,33-37) nos convida à vigilância: “*Cuidado! Ficai atentos, porque não sabeis quando chegará o momento. (...) Vigiai!*” O Senhor, que já está no meio de nós (cf. Mt 28,19s), virá em sua glória e precisamos estar preparados.

Os Padres da Igreja falavam de três vindas de Cristo: a primeira, na carne; a segunda, no fim dos tempos; e uma vinda intermediária, no coração dos que O acolhem. E Ele está sempre nos convidando: “*Vinde a mim*” (Mt 11,28); “*Vinde e vede*” (Jo 1,39); “*Aquele que vem a mim eu não o rejeitarei*” (Jo 6,37). É tempo de O acolhermos de novo!

Tenho acolhido o Senhor que vem ao meu encontro? Tenho sido vigilante no amor para com Ele e os irmãos, nas boas obras, na fé e na fidelidade ao Evangelho?

No 2º Domingo (cf. Mc 1,1-8), somos exortados a preparar o caminho do Senhor: “*Eis que envio meu mensageiro à tua frente, para preparar o teu caminho.*” (...) “*Esta é a voz daquele que grita no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas estradas!’*”

João Batista, o precursor, prega um batismo de conversão (cf. Lc 3,3) que prepara a acolhida Daquele que está para chegar. Ele exige uma mudança, uma disposição para dar novo rumo e direção à própria vida, exige conversão! Ela é necessária para acolher o Messias e para que possamos dar frutos. João era coerente, homem de oração, cheio de ardor pela Palavra e pela vontade do Senhor, e humilde: virtudes que o Senhor espera de nós também! Também hoje, é necessário preparar os caminhos do Senhor, pois há muitos que não O conhecem ou Dele se afastaram.

Devo me perguntar: tenho preparado o caminho do Senhor em minha vida? Tenho procurado preparar o caminho do Senhor no coração dos irmãos e no mundo em que vivo?

O 3º Domingo (cf. Jo 1,6-8.19-28) nos chama a dar testemunho da luz, a exemplo do Batista: “*Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz.*”

Esse domingo se reveste de um caráter de alegria pela proximidade da vinda do Senhor, mas, ao mesmo tempo, ressalta a necessidade de testemunhar a Luz. Vale lembrar o que disse Jesus: “*Vocês são a luz do mundo*” (cf. Mt 5,14). De fato, devemos refletir a luz de Cristo, por uma vida fiel ao Evangelho, na qual Cristo resplandeça: “*É preciso que Ele cresça e eu diminua*” (Jo 3,30). Sim, que Ele resplandeça, não eu! Contudo, o testemunho dos discípulos missionários não deve ser ocultado: “*Que a bondade de vocês seja notada por todos. O Senhor está próximo*” (Fl 4,5).

Eu me deixo iluminar pela luz de Cristo? Permito que a luz de Cristo resplandeça em mim e ilumine os que estão à minha volta?

O 4º Domingo (cf. Lc 1,26-38), por fim, fala-nos da Anunciação: “*Maria, então, disse: ‘Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!’*”

O sim de Cristo é precedido pelo de Maria: “*Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!*” E assim Deus visita o seu povo, o Verbo se faz carne (cf. Jo 1,14) e podemos participar de Sua divindade! A encarnação é em vista de nossa salvação, pois a vinda de Jesus iluminou todo ser humano (cf. Jo 1,9) e “*é por causa dessa vontade [de Cristo] que nós fomos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas*” (Hb 10,10).

Maria, “*aquela que acreditou*” (cf. Lc 1,45), é exemplo de fé e obediência que acolhe os desígnios de Deus, O qual nunca abandona seu Povo. Cristo, que foi gerado em nós pela fé, deseja que sejamos instrumentos seus para ser gerado no coração dos irmãos. Tenho colaborado com Ele e permitido que seja feito em mim segundo Sua Palavra?

Por fim, imploremos: “*O Espírito e a Esposa dizem: ‘Vem!’ Aquele que escuta isso, também diga: ‘Vem!’ Quem estiver com sede, venha! E quem quiser, receba de graça a água da vida*” (Ap 22,17).

Você Pergunta

É possível vender a alma para o diabo?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Eis que recebo esta dúvida do Felipe Zacharias, de Presidente Prudente (SP): “Padre Cido, uma pessoa consegue vender a alma para o diabo? Sendo isso possível, sua alma ainda pode ser salva? E se a pessoa pedisse a Deus que não permitisse essa venda, Deus a anularia?”

Felipe, Felipe... Vender a alma para o diabo só pode ser uma destas coisas: desespero de causa, falta de juízo ou burrice; e, certamente, é um mau negócio.

Se for por desespero de causa, Deus não deixa o negócio ser fechado, porque sabe que, quando as coisas apertam, a gente apela para qualquer coisa. Se for por falta de juízo, cabeça ruim, Deus não deixa o negócio ser fechado, porque a pessoa não está de uso de suas faculdades mentais. Se for por burrice, o Senhor tem paciência, manda o diabo não se meter até que a pessoa aprenda e conheça a infinita misericórdia de Deus.

E preciso dizer outra coisa muito importante: se a pessoa pensa em vender a alma para o diabo para fazer chantagem com Deus, que desista logo. Que tenha paciência, porque o tempo de Deus não é o nosso tempo.

O diabo já foi vencido. Ele é um perdedor. Perdeu quando se revoltou contra Deus, quando quis fazer Jesus desistir da nossa salvação, quando fugiu várias vezes com a ordem de Jesus para se afastar. Outra coisa: ter negócio com o diabo, vender a alma, é fácil demais. Basta fazer-se surdo à Palavra de Deus e viver como se Deus não existisse. Entretanto, como a misericórdia encarnada de Deus, que é Jesus, é infinita e eterna, basta um olhar para Ele, um pedido de socorro, e “o negócio está desfeito”.

Agora, sinceramente, Felipe: para que “encher a bola” do diabo? Falemos do amor que Deus colocou em nosso coração no dia do nosso Batismo! Vamos anunciar que Deus é misericórdia pura, nos ama e nos quer felizes.

Comportamento

O pleno ordenamento e a riqueza que perdemos

LUIZ VIANNA

O mundo não anda bem. Se olharmos com atenção para as notícias de boa parte da Europa como França, Alemanha, Portugal ou Polônia veremos que as coisas andam agitadas.

Aqui no Brasil, não podemos dizer que vivemos em um estado de harmonia social; há também uma sensação ruim de animosidade no ar.

Ao olhar para tudo isso, não consigo separar o que vejo da cena do pecado original, quando nossos primeiros pais se entregaram à aventura ilusória de “ser como deuses” e mergulharam nos efeitos do fruto proibido do conhecimento do bem e do mal.

Nós, daqui, acabamos também sofrendo por esse ato até os dias de hoje, mas por quê? Como podemos ser penalizados se não fomos nós que comemos do tal fruto?

Na catequese, gosto de exemplificar isso com uma família que, há muitos séculos, era muito rica e que, por força de escolhas ruins de algum tataravô, perdeu toda a sua riqueza.

A família de hoje não foi responsável pelas escolhas de seus ancestrais, mas a riqueza não chegou até ela, justamente porque foi perdida no passado.

É o mesmo, de certa forma, com o pecado original. Nossos primeiros pais perderam uma grande riqueza que hoje nos faz muita falta. O pacote de perdas é enorme se levarmos em conta apenas os dons preternaturais que foram perdidos, como o pensamento sem falhas ou ainda uma vida sem degradações.

De todas, porém, penso que a que mais nos faz falta é a do “pleno ordenamento” do espírito, da inteligência e da vontade.

Da forma como Deus planejara, o espírito seria o guardião do homem e, uma vez voltado a Deus, orientaria todo o seu ser. A inteligência, inspirada e orientada pelo espírito, desejaria e buscaria o “bom saber”, ou seja, conhecer e se interessar pelo que é bom e pelo que é belo.

A inteligência, por sua vez, elevaria a visão do homem, que passaria a desejar sentir e praticar o bem, a orientar suas vontades para o que é bom e a afastá-las do que é fútil e infértil. A vontade estaria ordenada também à prática do bem. Sua força própria motivaria o espírito nessa linda jornada virtuosa. Mas perdemos esse “pleno ordenamento”, ficando, portanto, totalmente “desordenados”.

Se olharmos para o mundo hedonista em que vivemos, em que o desejo supera a inteligência e a percepção de si substitui a verdade, não é difícil perceber a desordem.

Chegamos ao ponto em que o ideologismo ilógico acusa a biologia objetiva de irracionalidade. O problema, porém, não está dentro da sociedade, mas dentro do homem.

Como se não bastasse a falta de ordenamento, parece que o espírito foi de alguma forma amarrado dentro de nós, enquanto a inteligência e a vontade lutam de forma sangrenta pelo poder.

De um lado, as armas são a razão e o racionalismo, que lutam sob o comando da arrogância. Do outro, a ira e a preguiça não medem esforços sob as ordens do orgulho. Nessa luta feroz, os dois lados em conflito só concordam com uma coisa: se soltarem o espírito, serão subjugados.

Nesse dilema interior, o homem vive como que em uma panela de pressão. Não há paz, não há esperança, não há lógica.

Contudo, não pensemos que nós, católicos, estamos em melhores condições. A única diferença é que encontramos um “caminho de tratamento”, mas continuamos doentes como todo o mundo.

Não podemos dizer que vivemos no pleno ordenamento. Afinal, não se trata de um ordenamento estável. É como aqueles ímãs que tentamos juntar pelos polos de mesma polaridade. Eles não querem ficar ali.

Não é de surpreender, contudo, que os momentos de maior paz em nossas vidas tenham sido justamente aqueles em que nosso espírito pôde assumir, ainda que interinamente, o controle de nossa inteligência e de nossa vontade.

E esse é o nosso caminho de tratamento, o caminho da santidade, o chamado “ordenamento para Deus”, em que as polaridades de nossa ordem interna finalmente se harmonizam. Enquanto lutarmos contra isso, não haverá paz nem aqui dentro nem lá fora.

Luiz Vianna *é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também influenciador católico no Instagram (@portal.luxmundi), músico e pai de três filhos.*

Para que nada afaste o Uruguai de Cristo

PAPA LEÃO XIV VISITA UM DOS PAÍSES MENOS CATÓLICOS DA AMÉRICA LATINA E PEDE QUE CRISTÃOS 'SEJAM PONTES' DE DIÁLOGO E SINAIS VISÍVEIS DA FÉ

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

"Cristo conta com vocês! Cristo conta contigo!", disse o Papa Leão XIV em missa celebrada no sábado, 7, na cidade de Paysandú, no Uruguai, fronteira com a Argentina. No país considerado o mais secularizado da América Latina, o Santo Padre pediu aos cristãos que sejam sinais visíveis do amor de Cristo.

"Sejam pontes, para que muitos possam encontrar Jesus. Sejam uma comunidade fraterna, que se reúne e compartilha a vida e os projetos, os sonhos e as esperanças, especialmente com os mais necessitados", afirmou. "Sejam uma comunidade de oração, que mantém o diálogo com o Senhor 'como um amigo fala com outro amigo'", disse, em referência a Jo 15,15.

Mais da metade da população do Uruguai se declara "sem religião". Diferentemente dos outros países latino-americanos, em que a religião se manifesta abertamente em tradições e elementos culturais, o Uruguai limita expressões religiosas em lugares públicos, e não tem feriados de caráter religioso – o Natal, por exemplo, é chamado de "Dia da Família". Entretanto, os católicos correspondem a mais de um terço dos 3,5 milhões de habitantes.

AMADA AMÉRICA LATINA

As "sementes do Evangelho", declarou o Papa na mesma ocasião, "continuam vivas na comunidade, mas é preciso continuar proporcionando as condições necessárias para que possam crescer e expressar todo o seu potencial". Além de defender a fé, a família e a dignidade da vida humana, em todas as condições e estágios, ele encorajou os membros da Igreja no Uruguai a vivenciar a fé com gestos concretos, na oração e na caridade.

"Não podemos ficar esperando para sempre que aqueles que se afastaram voltem por conta própria. Uruguai: é preciso partir!", exortou. "É preciso voltar a entrar nas casas, aproximar-se das pessoas, ouvir suas perguntas e levá-las a Cristo. Cada um sabe a quem deve dar esse passo: talvez um filho, um amigo, um vizinho, alguém que deixou de acreditar há muito tempo ou que nunca teve por perto uma pessoa que lhe falasse de Deus."

Esta é a primeira viagem de Leão XIV ao seu continente tão amado, a América, em particular à região da América Latina. Apenas algumas semanas depois de realizar uma cirurgia para retirar um tumor no pulmão, ele se apresenta em plena forma: o Papa permaneceu no Uruguai dos dias 6 a 8, partindo em seguida para a Argentina e, no dia 11, para o Peru, onde foi missionário por duas décadas.

Em sua primeira entrevista coletiva como Prefeita do Dicastério para a Comunicação, Montserrat Alvarado disse que essa jornada do Pontífice deve ser entendida como um "retorno à casa", e que "esse é o espírito que o Papa quer dar" à longa viagem.

TRANSMISSÃO DA FÉ

Mais do que a chamada "secularização" – fenômeno muito estudado pelos cientistas sociais, que descreve o afastamento da religião dos ambientes institucionais e públicos – o que parece preocupar mais o Papa no Uruguai é o que chamou de "indiferença religiosa".

"Em muitos lugares, a fé deixou de ser transmitida com a naturalidade das gerações anteriores, e cresce o número daqueles que passam boa parte de sua vida sem um vínculo regular com a Igreja nem com a prática religiosa", comentou na Vigília de Oração com os jovens no Estádio Centenário de Montevidéu. Ali, ele escutou jovens que se reaproximaram da fé.

Naquela noite, Leão XIV falou do presépio: não havia lugar para Cristo quando Maria e José batiam nas portas buscando abrigo, em Belém. Também hoje, é preciso dar lugar para Ele, incentivou o Pontífice. E isso se faz com comportamentos concretos.

"Quando ser justo e honrado tiver um preço, paguem-no. Quando perdoar parecer uma derrota, perdoem. Quando todos lhes disserem para pensarem primeiro em vocês mesmos, não tenham medo de se colocarem em último lugar; sejam capazes de dedicar tempo, dinheiro, conforto e projetos para servir aos outros. Que quem olhar para vocês possa se perguntar: 'Por que vivem assim? De onde tiram essa liberdade? Por que se amam tanto?'"

Ao longo de toda a sua visita apostólica ao Uruguai, o Papa defendeu a família como ambiente privilegiado para a transmissão da fé, enfatizando o papel das mulheres nessa missão.

No domingo, 8, na Catedral Basílica de Florida, Santuário Nacional da Virgem dos Trinta e Três, padroeira nacional, o Santo Padre deixou claro: "Mães e avós: não se cansem de transmitir a fé! Preguem com a vida e com a palavra. Insistam na oração, no amor e na esperança", disse. "Mesmo que seus entes queridos pareçam distantes de Deus, continuem a apresentá-los a Ele. Não deixem de abençoar, de acompanhar, de lembrá-los com simplicidade do que um dia receberam. Há portas que vocês não conseguem abrir, mas Deus sim."

MOMENTOS MARCANTES DA VIAGEM

Fotos: Vatican Media



Em seu primeiro compromisso, na tarde da sexta-feira, 6, Leão XIV discursou na **Praça da Independência de Montevidéu**. Ele enfatizou que "a autoridade pública encontra a sua razão de ser no serviço ao bem comum". Também disse que visitava o país "com o desejo de me encontrar com a Igreja peregrina nesta terra e de me aproximar, com carinho, de todo o seu povo".

O Papa presidiu a **Vigília de Oração com os Jovens** no Estádio Centenário, em Montevidéu, no sábado, 7. Ele alertou para o avanço da secularização e da indiferença religiosa no país e encorajou os jovens a darem testemunho da fé, incluindo a abertura à vida familiar, por meio do sacramento do Matrimônio, ou ao chamado à vida religiosa consagrada ou ao sacerdócio.





Ainda na sexta-feira, presidiu as **vésperas na Catedral da Imaculada Conceição e dos Santos Filipe e Tiago**, em Montevidéu. "A fidelidade à nossa vocação exige que voltemos, uma e outra vez, a Jesus, deixando que Ele seja o nosso tesouro, Aquele a quem queremos assemelhar-nos", disse aos clérigos e religiosos.



No sábado, 7, o Papa presidiu missa no **Parque París Londres, em Paysandú** e exortou cada fiel a ser ponte para que outros se encontrem com Jesus; que vivam em oração e como uma comunidade que se reúne e partilha a vida e os projetos, os sonhos e as esperanças, com os mais necessitados.





Ainda no sábado, o Santo Padre esteve no bairro de Casavalle, na periferia de Montevidéu (foto), e conheceu um projeto da Igreja que colabora na construção de casas para famílias de baixa renda. "Não podemos ignorar que, à nossa volta, há muitas pessoas que sofrem, estão sozinhas e vulneráveis", declarou. Depois, encontrou-se com o mundo educativo na Universidade Católica do Uruguai.

O último compromisso público de Leão XIV foi em Florida, onde presidiu missa no **Santuário Nacional da Virgem dos Trinta e Três**, padroeira do Uruguai, na manhã do domingo, 8. Ele rezou para que "a Rainha do Céu ampare aqueles que continuam semeando a fé e nos ensine a reconhecer Cristo nos pobres, nos doentes e em quem está só, levando-O aonde ainda não é conhecido". Também depositou uma rosa de ouro diante da imagem mariana. "Levo-vos no meu coração e peço-vos que continueis a acompanhar-me com vossas orações", disse ao final.

(Redação: Daniel Gomes, com informações de Vatican News)

‘Deus abençoe a Argentina e os seus habitantes’

Após visitar o Uruguai, o Papa Leão XIV chegou à Argentina, no domingo, 8, para a segunda etapa de sua viagem apostólica à América Latina. Na terra natal de seu predecessor, Francisco, o Pontífice destacou a importância da fé, da família, da comunhão eclesial e do compromisso com a dignidade humana. Ele permanece no país até a tarde da quarta-feira, 11, quando parte para o Peru, onde ficará até a segunda-feira, 16.

Veja alguns dos principais momentos da passagem do Papa Leão XIV pela Argentina.

Fotos: Vatican Media



Na segunda-feira, 9, o Papa presidiu **missa no Monumento dos Espanhóis**, em Buenos Aires, com a participação de cerca de 2,5 milhões de fiéis. Na homilia, destacou a família como lugar privilegiado de transmissão da fé e dos valores humanos. Diante das dificuldades sociais e da precariedade do trabalho, recordou que Cristo é o alicerce que sustenta as famílias. “Não vos conformeis com as vozes que vão dizendo que a família cristã está ultrapassada”, exortou, incentivando as famílias a serem protagonistas da evangelização.



Em seu primeiro discurso na Argentina, no domingo, 8, Leão XIV **encontrou-se com autoridades e representantes da sociedade civil e do corpo diplomático**, no Palácio Liberdade, em Buenos Aires. Ele recordou o Papa Francisco, manifestou solidariedade às famílias afetadas pela crise econômica e defendeu a proteção da vida desde a concepção até a morte natural. “A economia deve estar a serviço da pessoa, não a pessoa a serviço da economia”, afirmou. Também pediu cooperação no combate ao crime organizado e à corrupção.



Ainda na segunda-feira, Leão XIV presidiu as **vésperas na Catedral Metropolitana de Buenos Aires**, com os bispos argentinos e membros das equipes sinodais. Exortou a Igreja local a fortalecer a unidade, a formação pastoral, as vocações e a atenção aos pobres. “Que o anúncio de Jesus Cristo continue a ser o centro de toda a nossa ação pastoral”, afirmou. O Pontífice também destacou a atualidade do *Documento de Aparecida*, incentivando os bispos a prosseguirem no caminho da conversão pastoral e da missão.

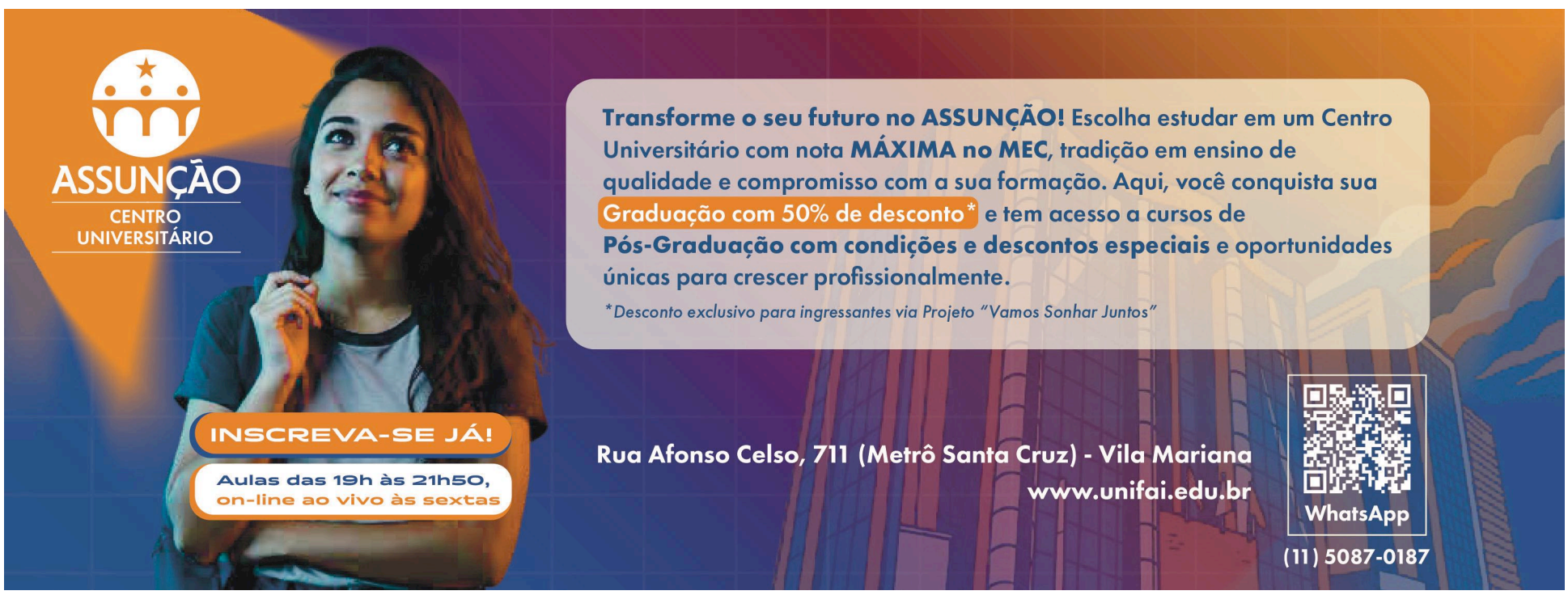


Na manhã da terça-feira, 10, o Papa presidiu **missa na esplanada da Escola de Aviação Militar**, em Córdoba, com a participação de 650 mil fiéis. Na homilia, recordou o testemunho dos santos argentinos, especialmente São José Gabriel del Rosario Brochero e Santa María Antonia de Paz y Figueroa, e destacou que todos os cristãos são chamados à santidade. “Não há melhor forma de ensinar do que com o exemplo da própria vida”, afirmou. Ao final, exortou: “Abri os vossos corações e, com a graça de Deus, ide e sede santos!”



Ainda na terça-feira, 10, em Córdoba, Leão XIV encontrou-se com clérigos, religiosos, seminaristas e agentes pastorais **na Catedral de Nossa Senhora da Assunção** (foto). “Cuidemos da chama que um dia acendeu a nossa vocação e não permitamos que as urgências, o cansaço ou a rotina acabem por apagá-la”, exortou. À noite, já de volta a Buenos Aires, conduziu a Vigília de Oração com os Jovens no Monumento dos Espanhóis.

(Redação: Fernando Geronazzo, com informações de Vatican News)



220 milhões de cristãos estão diretamente expostos à perseguição religiosa, aponta relatório da ACN

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Violência física, subjugação, detenção ilegal, expropriação de seus bens, escravidão, saída de seus territórios, conversões forçadas e assassinato por causa da fé. A estas realidades de perseguição religiosa estão expostos diretamente cerca de 220 milhões de cristãos. Ao todo, 413 milhões de pessoas que professam a fé em Cristo vivem em países onde ocorrem graves violações da liberdade religiosa.

Os dados são do relatório "Perseguidos, mas não esquecidos", divulgado em outubro pela fundação pontifícia ACN – Ajuda à Igreja que Sofre, com informações específicas de 18 países nos quais a "situação dos fiéis tem sido motivo de particular preocupação durante o período analisado" – de agosto de 2024 a junho de 2026. Em 55% deles, a situação dos cristãos piorou em comparação ao estudo anterior.

VIOLÊNCIA DESENFREADA NA ÁFRICA SUBSAARIANA

De acordo com o relatório, a África Subsaariana tornou-se o epicentro da perseguição aos cristãos naquele continente: "Em regiões como o Norte da Nigéria e o Sahel central, grupos terroristas atacaram igrejas, clérigos e aldeias cristãs. Sequestros, assassinatos e decapitações são comuns". Essa situação de violência "forçou milhões de pessoas a deixarem suas casas e as comunidades cristãs, particularmente aquelas em regiões rurais ou de fronteira"; e "os ataques persistentes comprometem a capacidade de os cristãos praticarem sua fé em segurança e geram temores de que a violência e o deslocamento possam levar a mudanças de longo prazo na composição religiosa das regiões afetadas".

O relato de Solomon Ako, 33, morador de uma vila no Norte da Nigéria que foi atacada por extremistas islâmicos, dá concretude aos dados: "Eles imediatamente falaram para nos convertermos e, quando recusamos, começaram a nos bater. Açoitaram-nos com chicotes. Nossas pernas foram acorrentadas. Algemas foram colocadas em nossos tornozelos". Na Nigéria, entre os 3,5 milhões de deslocados internos, há 1 milhão de cristãos.

Em Burkina Faso e no Máli, grupos islamistas têm forçado algumas comunidades cristãs a cumprir padrões islâmicos de vestuário e comportamento social. Já em Moçambique, são recorrentes os assassinatos e sequestros de cristãos, bem como a destruição de igrejas.

CRISTIANISMO EM RISCO NO ORIENTE MÉDIO

De acordo com a ACN, o nível de perseguição aos cristãos no Oriente Médio gera temor sobre a sobrevivência do Cristianismo na região. Na Síria, por exemplo, as instabilidades sociais já fizeram a população cristã diminuir mais de 80% desde 2011. No sul do Líbano, os ataques extremistas têm levado a um êxodo em massa de pessoas e à destruição de propriedades da Igreja.

No relatório também é apontado que "as operações israelenses em Gaza [desde outubro de 2023] mataram ou deslocaram milhares de pessoas, enquanto as igrejas da Sagrada Família e de São Porfírio serviram de refúgio para os cristãos que fugiam da violência".

O documento aponta, ainda, que as milícias islamistas e os atores não estatais têm perseguido e atacado comunidades cristãs minoritárias. Além disso, os cristãos têm sofrido com restrições legais e administrativas. Na Turquia, por exemplo, as autoridades dificultam a construção de igrejas. Já no Egito, há relatos crescentes de sequestro de mulheres e meninas cristãs para conversão e casamento forçados.

O NACIONALISMO RELIGIOSO LIMITA A AÇÃO CRISTÃ NA ÁSIA

No continente asiático, a perseguição aos cristãos por regimes estatais autoritários é rotineira.

Na China, as autoridades têm alinhado a doutrina religiosa aos princípios do Partido Comunista, causando detenções em massa, prisão de membros do clero sob alegações jurídicas, fechamento de igrejas e controle de conteúdo religioso *on-line*. Na Coreia do Norte, possuir uma Bíblia ou participar de cultos pode levar à prisão. Nos dois países, cada vez mais o Cristianismo é visto como algo prejudicial à coesão nacional.

Na Índia, os cristãos estão entre os alvos das "leis anticonversão", adotadas para perseguir, criminalizar e intimidar minorias religiosas; e enfrentam a hostilidade social alimentada pela Hindutva, ideologia nacionalista que entende que o crescimento de grupos minoritários diminuiu a população hindu. Em 2025, mais de 700 incidentes de violência anticristã foram registrados.

No Irã, o número de prisões de cristãos quase dobrou em 12 meses, enquanto no Paquistão grupos islamistas têm rotulado as minorias religiosas como uma ameaça demográfica, resultando em abusos constantes, principalmente contra meninas e mulheres jovens forçadas a casamentos e conversões.

Das Américas, o único país mencionado no relatório é a Nicarágua, cujo governo tem determinado a prisão e o exílio de membros do clero, restringido ordenações, confiscado instituições da Igreja e impedido que as pessoas ingressem no país com Bíblias.

EVIDENTES VIOLAÇÕES À LIBERDADE RELIGIOSA

Diante do panorama apresentado no relatório, a ACN enfatiza que tem havido evidentes violações do Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, pelo qual é assegurada a todos a manifestação de suas crenças, individualmente ou em comunidade, em privado ou em público, por meio do culto, do ensino e da prática religiosa.

A ACN ressalta, ainda, que "a escala e a gravidade da perseguição aos cristãos hoje configuram uma catástrofe de direitos humanos, que está se agravando em muitos lugares". Também analisa que, pelo fato de a maioria dos cristãos no Hemisfério Norte não encontrar obstáculos significativos para a prática de sua fé, a perseguição religiosa por vezes parece algo distante: "A realidade, porém, é que a maioria dos cristãos vive no Sul Global, menos abastado, e está dispersa por culturas cada vez mais hostis a eles. Em meio à ascensão do nacionalismo, do extremismo e do sentimento antiocidental, eles são frequentemente vistos como estrangeiros indesejados em seus próprios países".

"A falta de conhecimento religioso no Ocidente é tamanha que a animosidade anticristã é frequentemente minimizada em favor de outros fatores. Consequentemente, uma compreensão distorcida do contexto dos direitos humanos muitas vezes agrava uma situação já crítica para os cristãos perseguidos", lê-se ainda no relatório.

A fundação pontifícia ACN – Ajuda à Igreja que Sofre atua em favor dos cristãos em diferentes partes do mundo. No *site* https://www.acn.org.br é possível conhecer todas as iniciativas, bem como fazer o *download* do relatório "Perseguidos, mas não esquecidos".

Presenteie com fé, carinho e significado.
Encontre na Livraria Loyola o presente perfeito.

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você
.com.br







Conheça este e diversos outros modelos de presépios, disponíveis em diferentes estilos e tamanhos!

Disponíveis em nossas lojas e também em nosso site: www.livrarialoyola.com.br

KERIX 2027
Planejamento Espiritual Anual
~~DE: R$ 119,00~~
POR: R$ 107,10

SIMPLESMENTE AMAR
Reflexões diárias para casais
~~DE: R$ 69,90~~
POR: R$ 55,90

Rua Senador Feijo, 120 | Centro - São Paulo/ SP (11) 97206-5764
Rua Quintino, 234 | Centro - São Paulo / SP (11) 98459-5171
Rua Padre Visconti, 08 | Embaré - Santos / SP (13) 3231-2474
Rua Barão de Jaguara, 1389 - Centro - Campinas / SP (19) 3236-3567

CADERNO ESPECIAL
Fé e Cidadania

O SÃO PAULO
Edição 42
11 de novembro de 2026

Use o QRCode para acessar o Caderno Fé e Cidadania na internet, com mais artigos e *links* citados.

O valor espiritual das obras sociais da Igreja

O ano de 2026 foi marcado por grandes acontecimentos, que podem ter nos maravilhado ou nos amedrontado. Mas a vida cristã é feita principalmente a partir daqueles pequenos passos cotidianos, que damos com amor e fidelidade, muitas vezes com grandes custos, quase sempre cientes da grande desproporção entre aquilo que fazemos e aquilo a que nos sentimos chamados. Assim, encerramos os Cadernos Fé e Cidadania deste ano com uma reflexão sobre a caridade e as obras sociais da Igreja, pois nelas se manifesta aquele grande amor que, ao final, triunfará sobre toda a adversidade.

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Frei Rogério Lima, O. Carm.*

O dinamismo das atividades sociais presente de inúmeras formas na Igreja Católica costumeiramente designada por "obras sociais" e/ou "pastoral social" pode vir a ser interpretado como uma abordagem pastoral especificamente filantrópica ou sociológica. Todavia, no âmbito de um legítimo e conhecido discernimento teológico eclesial, as obras sociais ultrapassam a dimensão do necessário apoio e suporte material aos mais vulneráveis e necessitados, perfilando-se como uma magnífica expressão de fé e uma fonte fundamental de autêntica comunhão com Deus, que se irmanou como ser humano para nos divinizar: Teologia da Encarnação (cf. Fl 2,6-7 e 1Cor 13).

Muitas são as referências que poderíamos usar para sustentar e aprofundar tal argumentação. No entanto, recorremos diretamente ao Papa Leão XIV, que em sua encíclica *Magnifica humanitas*, fundamenta os princípios da Doutrina Social da Igreja para o nosso momento atual. Os capítulos III e V sublinham a questão desafiante das tecnologias e o necessário confronto de seus avanços. O alerta importante é o contraste dominante da "cultura do poder" e a defesa dos mais "necessitados e vulneráveis". É um forte alerta para a necessidade urgente de combater a crescente desumanização.

Portanto, as obras sociais não constituem um apêndice ou uma estratégia social da missão evangelizadora aplicada; enraízam-se no próprio núcleo central de nossa fé: a Páscoa Redentora de Jesus. Elas revelam o valor espiritual profundo, expresso em cada gesto de solidariedade e redefinindo a relação íntima de cada ser humano com Deus, revelado em Jesus e continuado em todos nós, expressão de vidas que foram alcançadas por este amor.

A sustentação teológica dessa dinâmica se assenta na própria "Encarnação do Verbo". Ao tomar sobre Si a condição humana, Jesus Cristo assemelhou-se de forma "inegável" aos mais vulneráveis. Na famosa passagem bíblica sobre o Juízo Final, de Mt 25,40, afirma grandemente: "Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes". Tal proclamação transforma radicalmente a compreensão das obras sociais como expressão e prática da caridade. O necessitado e o vulnerável deixam de ser receptores de ajuda e esmola e passam a ser o próprio Cristo sacramentado e presente na trama de nossa história. Portanto, o serviço aos marginalizados não é uma obrigação moral externa, mas um autêntico encontro litúrgico e teológico; ao tocar as feridas e dores dos necessitados, o cristão toca as próprias chagas do Salvador.

O Papa Francisco, na encíclica *Fratelli tutti*, reforçou que a espiritualidade cristã não se desenvolve no isolamento ou no intimismo estéril, mas amadurece na medida em que o/a discípulo/a seguidor/a de Cristo sai de si ao encontro do outro. A caridade articulada (obras sociais) e as outras iniciativas sociais de nossa Igreja e das outras comunidades funcionam como um percurso de santificação, no qual o egoísmo é continuamente transformado pelo incessante amor divino, que nos impele a uma entrega desinteressada pelo próximo. Sob a perspectiva de uma vida interior, a participação ou o apoio às obras sociais purifica nossa espiritualidade. Uma oração que não se exprime em atitudes concretas de justiça e misericórdia pode incorrer no risco de se tornar um monólogo que nos encerra em nós mesmos. Por conseguinte, quando o sofrimento do próximo é compartilhado, a oração alcança densidade encarnada, transformando-se em intercessão viva.

As obras sociais da Igreja possuem um valor espiritual irrevogável por delinear-se um lugar teológico da manifestação do amor divino. Elas lembram a cada cristão que a fé sem obras é morta (cf. Tg 2,17) e que a verdadeira intimidade com Deus se mede pela fidelidade ao mandamento do amor. Ao estender a mão ao ser humano necessitado, o discípulo de Cristo não apenas transforma a realidade secular, mas permite que o próprio Deus dilate seu coração, antecipando no tempo presente as primícias do Reino dos Céus.

*Assistente Eclesiástico da ACN Brasil

A caridade se faz obra e transforma a realidade

As obras que nascem da caridade são a forma concreta pela qual os esforços coletivos do povo cristão, em favor das pessoas e do bem comum, ganham consistência a cada época. Realidades humanas, marcadas pelas contradições de cada um e pelos condicionamentos de seu tempo, estão longe da perfeição, mas, quando nascem do espírito cristão, estão entre as mais ricas e criativas manifestações do amor social.

Imagem gerada por IA (Microsoft Copilot)



Francisco Borba Ribeiro Neto*

Na *Dilexi te*, Leão XIV escreve: "A caridade é uma força que muda a realidade, um autêntico poder histórico de transformação. Esta é a fonte da qual deve nutrir-se todo o compromisso para resolver as causas estruturais da pobreza" (DT 91). Essa afirmação lança um dos maiores desafios que a fé cristã pode receber na história. Temos a ilusão de que é o poder, e não o amor, que molda a realidade. De fato, a força pode impor uma ordem social, mas não constrói um mundo melhor, apenas impõe a vontade de poucos. As construções que nascem do amor gratuito podem parecer frágeis, aptas a socorrer casos pontuais, mas impotentes perante as estruturas. Contudo, os avanços históricos mais perenes em prol do bem comum nascem do efeito cumulativo de inúmeros gestos de amor ao próximo — alguns extraordinários, outros tão discretos que passam despercebidos.

Inscrito na natureza humana. A empatia e a solidariedade são imperativos fundantes da condição humana. Longe de serem meras convenções sociais ou exclusividades confessionais, a capacidade de ressonância afetiva e o impulso altruísta de aliviar o sofrimento alheio estão enraizados em nossa biologia e história. A própria sobrevivência de nossa espécie dependeu da cooperação social e de mecanismos cerebrais que faziam da dor do outro algo reconhecível como próprio.

Mesmo na contemporaneidade, marcada pelo individualismo e pelas lógicas de desempenho, o voluntariado não apenas persiste, mas ganha nova intensidade como vetor de sentido e restauração do tecido social. Multiplicam-se experiências que vão de compromissos assistenciais estruturados a engajamentos episódicos ou virtuais. Embora às vezes exponham contradições – como a busca por reputação ou o alívio de consciência –, atestam a irredutibilidade do impulso de conectar-se com o outro.

Segundo o Programa de Voluntários das Nações Unidas e a Organização Internacional do Trabalho, mais de 1 bilhão de pessoas fazem trabalho voluntário anualmente no mundo, o equivalente a 109 milhões de trabalhadores em tempo integral (2,4% do PIB global). No Brasil, a PNAD Contínua (IBGE) aponta 7,3 milhões de voluntários em 2022 (4,2% das pessoas de 14 anos ou mais); a pesquisa *Voluntariado no Brasil* (Datafolha/IDIS) indica que 60% da população já realizou trabalho voluntário.

Contudo, a consciência do bem ao próximo está frequentemente associada à experiência religiosa e os dados atuais confirmam o vínculo: no Brasil, 60% dos doadores a instituições apontam "minha religião prega a caridade" como motivo importante para doar e 32% das doações institucionais vão para organizações ligadas a igrejas (Pesquisa Doação Brasil 2020, IDIS); nos Estados Unidos, 45% dos americanos muito religiosos – que rezam diariamente e frequentam o culto toda semana – haviam feito trabalho voluntário na semana anterior, contra 28% dos demais (Pew Research Center, 2016). O ser humano percebe, ainda que de forma confusa, que sua vida é um dom recebido de um Outro e que, como recebeu, também deve dar. Ao praticar o bem, experimenta uma satisfação que o convence de ter feito o certo.

O impacto da gratuidade. No Egito Antigo, socorrer o faminto, o nu e o desabrigado dava mérito perante a eternidade. Na Mesopotâmia, o Código de Hamurabi justificava-se como missão divina para impedir que o forte reprimisse o fraco. Na Roma antiga, a ajuda aos pobres era menos uma obrigação para com o necessitado do que um instrumento de ordem política e de prestígio social. Havia muitas ações de beneficência, mas que quase sempre beneficiava os que doavam e retornavam como fidelidade, votos e honra pública. Em geral, a solidariedade se restringia aos pares. O apoio ao estrangeiro exigia um chamado especial, como a proteção à hospitalidade dada por *Zeus Xênios*, na Grécia, ou as admoestações do Antigo

Testamento (cf. Lv 19,33-34).

Nesse cenário, a caridade cristã provocou uma ruptura radical. Cristo mandou amar sem esperar retribuição (Lc 6,35) e acolher os marginalizados (Lc 14,12–14), identificou-se com o necessitado (Mt 25,31–46) e universalizou o socorro na parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25–37). As comunidades primitivas partilhavam bens (At 2,44–45; 4,32–35), Paulo pediu que se fizesse o bem a todos (Gl 6,10) e as epístolas de João e Tiago vincularam fé e obras (1Jo 4,20; Tg 2,18). Séculos depois, o imperador Juliano (361–363) queixava-se de que os cristãos sustentavam não só seus pobres, mas também os dos pagãos.

Na fé cristã, fazer o bem não é apenas tendência natural, sujeita aos humores do temperamento, nem só obrigação moral: é ato de amor no qual a pessoa se realiza. Bento XVI explica, na *Deus caritas est*, que o amor ao próximo une inteligência, vontade e sentimento (DCE 17), tornando-se possível porque antes foi recebido de Deus (DCE 14; 18).

Um pouco de história. Na Idade Média, o mandamento da caridade estruturou a assistência social, transformando virtude pessoal em instituição comunitária. A ação caritativa ligava ricos e pobres em reciprocidade espiritual: os doadores purificavam a alma; os assistidos oravam. A Igreja canalizava legados e dízimos para criar os *hospitia*, abrigos para peregrinos e necessitados. Essa rede apoiava-se em mosteiros, ordens mendicantes, confrarias leigas e hospitais. Com o crescimento urbano a partir do século XI, os hospitais medievais ofereciam acolhimento, refeições e assistência espiritual, e as confrarias asseguravam auxílio mútuo, dotes e sepultamentos dignos. Essas experiências podem ser criticadas hoje, em função de nossa visão contemporânea de mundo, mas permitiram, dentro da mentalidade da época, assistir pobres e marginalizados.

Na Modernidade, a partir do século XIV, o amparo social migrou da caridade espiritual para o ordenamento público, com disciplina e profissionalização. O Estado moderno passou a encarar a pobreza pela ótica da utilidade pública e da ordem urbana. Nos séculos XVIII e XIX, a Revolução Industrial e o Estado liberal consolidaram a gestão da pobreza como campo técnico-administrativo. Em todo o Ocidente, órgãos públicos ou controlados pelo Estado assumiram gradualmente a assistência social. Foi um avanço na responsabilização do Estado pelo bem do povo, mas também deslocou o bem comum da caridade e do protagonismo social para a política e as lutas de poder.

No século XX, a assistência estatal não eliminou a ação comunitária, mas preparou o Terceiro Setor contemporâneo. Diante dos limites fiscais e burocráticos do Estado social – responsável por direitos básicos, justiça social e bem-estar – a polarização entre serviço público e beneficência cedeu espaço a um ecossistema de organizações sociais. Ele preserva a mobilização solidária e a proximidade territorial, mas adota a exigência moderna de profissionalização, planejamento, métricas de impacto e transparência. Sob o princípio da subsidiariedade, o Estado passa a regular e financiar por meio de parcerias, devolvendo o cuidado social à sociedade civil como campo estruturado de direitos.

No momento atual. O crescimento desse Terceiro Setor no final do século XX coincidiu com a crise do Estado social e dos movimentos políticos de massa. A pressão neoliberal, o endividamento público e a reestruturação fabril expuseram a rigidez burocrática do Estado, enquanto o fim do bloco soviético e o desgaste das narrativas revolucionárias esvaziaram partidos e sindicatos. Diante de governos que se propunham a realizar políticas sociais mais justas e igualitárias, não havia mais a expectativa de esperar por uma sociedade futura ideal: tornou-se urgente fazer o bem comum acontecer no presente.

Nesse contexto, o diferencial do Terceiro Setor foi gerar transformações locais imediatas, mensuráveis e recompensadoras, a partir da visão de pessoas e realidades transformadas, sem depender da tomada do poder estatal. Ao absorver as pautas dos direitos humanos, da ecologia e da diversidade, essas organizações apresentaram metodologias, metas e auditorias exigidas pela nova governança global. Essa transição fortaleceu a democracia participativa e alavancou uma nova forma de militância.

Por outro lado, essa dinâmica revelou limites estruturais severos. A adesão rígida a editais e metas quantitativas trouxe o risco de tecnocratizar demandas e esvaziar politicamente as lutas sociais. Muitos governos usaram o setor como solução barata para deveres públicos, enquanto a dependência de doadores comprometeu a autonomia crítica das organizações.

O aprendizado fundamental desse processo é que eficiência técnica e solidariedade não se excluem, mas exigem um horizonte ético, comunitário e político permanente.

Uma riqueza presente. Diante desse quadro, as obras sociais da Igreja e o espírito que as anima não são arcaísmos pré-modernos, mas exigem atualização constante. Sua contribuição não se limita a atender necessidades específicas: é um modo de ser que pode enriquecer a todos.

Sua maior contribuição é tornar a caridade visível nas realidades mais desafiadoras. A sabedoria cristã desenvolveu, ao longo dos séculos, um modo de ser e fazer que corresponde ao desejo humano de bem – possível a partir da experiência de saber-se amado por Deus. Esse espírito exige conversão diária e abertura para deixar-se corrigir pela realidade e pelos companheiros e busca da satisfação no amor recebido, não nos êxitos conseguidos.

Existem porém, desafios a serem superados pelas obras católicas. Quando o trabalho depende de financiamentos públicos ou benfeitores, é preciso usar os recursos com transparência, permitir auditorias e tornar públicos os resultados. A profissionalização traz ao voluntariado o desafio da eficiência e do conhecimento técnico; a gratuidade a inspira e lhe dá um horizonte mais profundo e humano, mas não a descarta.

Contrariando a ideia de que o Estado é o motor do bem comum, a Doutrina Social da Igreja defende que o verdadeiro protagonismo reside nas iniciativas solidárias da sociedade civil organizada, cabendo ao Estado apoiar, orientar, financiar e fiscalizar, conforme as necessidades. Essa inversão valoriza a criatividade e a participação, permitindo soluções mais eficientes e humanizadas.

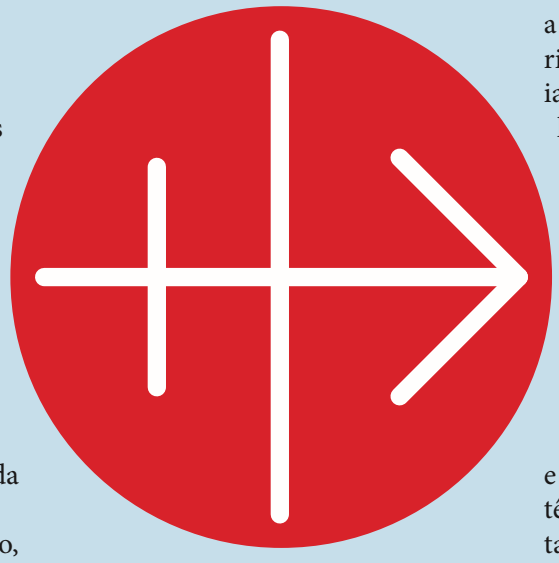
Toda essa riqueza, contudo, pode se perder se as obras não forem abertas ao diálogo e ao encontro com toda a sociedade. Divisões partidárias e preconceitos podem levá-las a se fechar em uma bolha autorreferenciada, capaz de fazer coisas belas, mas desconhecidas e vistas com desconfiança.

*Sociólogo e biólogo, editor dos *Cadernos Fé e Cultura* e *Fé e Cidadania* do jornal **O SÃO PAULO**

ACN: de um apelo de reconciliação a uma rede mundial de caridade

A ACN - Ajuda à Igreja que Sofre* (Aid to the Church in Need) *é uma fundação pontifícia que apoia e sustenta obras católicas em todo o mundo. A reflexão presente nesta edição do* Caderno Fé e Cidadania *não teria sido possível sem instituições como ela, sem voluntários e benfeitores como os que a apoiam. É o trabalho concreto de todos esses nossos irmãos de fé que, nas dificuldades do mundo, dá carne ao amor gratuito que recebemos do próprio Cristo.

Redação



Em 1947, no Natal, dois anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial, o padre neerlandês Werenfried van Straaten publicou o artigo "Não há lugar na hospedaria". Pedia aos belgas e neerlandeses, ainda de luto pelos seus mortos, que socorressem os milhões de alemães expulsos de suas terras no Leste, entre eles cerca de 3 mil sacerdotes. Daí o nome original da obra, "Ajuda aos Padres do Leste".

A iniciativa teve grande sucesso, extrapolou a Alemanha e passou a amparar a Igreja perseguida e necessitada em todo o mundo. Ganhou o nome "Ajuda à Igreja que Sofre" (*Aid to the Church in Need*, ACN) e, desde 2011, é uma fundação pontifícia. Hoje, atua por meio de uma rede internacional de escritórios e benfeitores. Em 2025, apoiou 5.368 projetos em 141 países, graças à generosidade de 363.176 benfeitores, sem receber verbas governamentais. Sua atuação combina ajuda material, formação, evangelização e assistência emergencial, sendo particularmente importante em regiões de guerra e perseguição religiosa.

Na Ucrânia, por exemplo, a Fundação financia projetos de assistência pastoral e ajuda emergencial às comunidades atingidas pela guerra. Desde 2022, foram apoiados 1.256 projetos no país, com investimentos de 30,35 milhões de euros. No Oriente Médio, a ACN ajuda a manter viva a presença cristã em países como Síria, Líbano e Iraque. Na África, apoia dioceses e congregações que trabalham em regiões marcadas pela pobreza, pela violência e pelo terrorismo, como Burkina Faso, Máli e Níger. Na Ásia, contribui para a formação de sacerdotes e catequistas, a construção de igrejas e a sustentação de comunidades cristãs minoritárias. Em muitos desses lugares, a ajuda material permite que sacerdotes, religiosas e leigos continuem oferecendo assistência espiritual e, frequentemente, também apoio humano e social às populações.

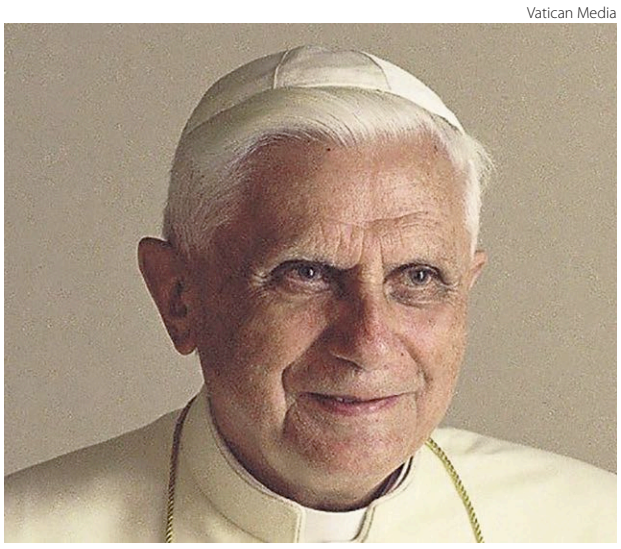
No Brasil, a ACN está presente com sua ajuda há mais de 60 anos e aprova atualmente mais de 200 projetos por ano. Entre eles estão a formação de seminaristas, o sustento de religiosas que trabalham em comunidades pobres, a construção e reforma de capelas, conventos e seminários, e a aquisição de veículos para sacerdotes e missionários que percorrem grandes distâncias, especialmente na Amazônia.

Bento XVI, a justiça e a caridade que se faz obra

Com sua característica lucidez, na Deus caritas est [DCE], Bento XVI explica as relações entre a caridade cristã e o universo da política.

Redação

Vatican Media



O amor do próximo, radicado no amor de Deus, é um dever antes de mais para cada um dos fiéis, mas também para a comunidade eclesial inteira, desde a comunidade local passando pela Igreja particular até à Igreja universal na sua globalidade[...] Com o passar dos anos e a progressiva difusão da Igreja, a prática da caridade confirmou-se como um dos seus âmbitos essenciais, juntamente com a administração dos Sacramentos e o anúncio da Palavra [...] A Igreja não pode descurar o serviço da caridade, tal como não pode negligenciar os Sacramentos nem a Palavra.

[DCE 20-22]

Desde o Oitocentos, vemos levantar-se contra a atividade caritativa da Igreja uma objeção: os pobres não teriam necessidade de obras de caridade, mas de justiça. As obras de caridade seriam na realidade, para os ricos, uma forma de subtraírem-se à instauração da justiça e tranquilizarem a consciência [...] Algo de verdade existe nessa argumentação [... Mas] para definir com maior cuidado a relação entre o necessário empenho em prol da justiça e o serviço da caridade, é preciso anotar duas situações de fato que são fundamentais:

a) A justa ordem da sociedade e do Estado é dever central da política [...] A justiça é o objetivo e, consequentemente, também a medida intrínseca de toda a política [...] A sociedade justa não pode ser obra da Igreja; deve ser realizada pela política. Mas toca à Igreja, e profundamente, o empenhar-se pela justiça, trabalhando para a abertura da inteligência e da vontade às exigências do bem.

b) O amor – *caritas* – será sempre necessário, mesmo na sociedade mais justa. Não há qualquer ordenamento estatal justo que possa tornar supérfluo o serviço do amor. Quem quer desfazer-se do amor, prepara-se para se desfazer do ser humano como tal. Sempre haverá sofrimento que necessita de consolação e ajuda. Haverá sempre solidão. Existirão sempre também situações de necessidade material, para as quais é indispensável uma ajuda na linha de um amor concreto ao próximo.

[DCE 26-29]

A caridade cristã é, em primeiro lugar, simplesmente a resposta àquilo que, em uma determinada situação, constitui a necessidade imediata [...] A competência profissional é uma primeira e fundamental necessidade, mas por si só não basta. Se trata de seres humanos, que necessitam sempre de algo mais que um tratamento apenas tecnicamente correto: têm necessidade de humanidade, precisam da atenção do coração [...] Por isso, além da preparação profissional, requer-se também e sobretudo a "formação do coração": aquele encontro com Deus em Cristo que suscita o amor e abre o íntimo ao outro [...] A atividade caritativa cristã deve ser independente de partidos e ideologias. Não é um meio para mudar o mundo de maneira ideológica, nem está ao serviço de estratégias mundanas, mas é atualização aqui e agora daquele amor de que o homem sempre tem necessidade [...] Isso, porém, não significa que a ação caritativa deva, por assim dizer, deixar Deus e Cristo de lado. Muitas vezes é precisamente a ausência de Deus a raiz mais profunda do sofrimento. Quem realiza a caridade em nome da Igreja nunca procurará impor aos outros a fé da Igreja. Sabe que o amor, na sua pureza e gratuidade, é o melhor testemunho do Deus em que acreditamos e pelo qual somos impelidos a amar.

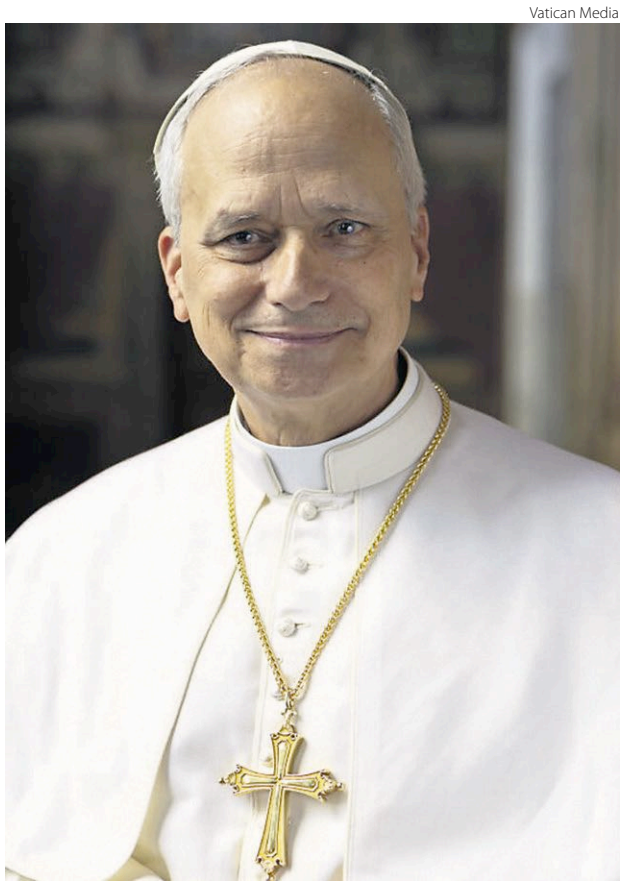
[DCE 31]

Leão XIV, os pobres e as obras na história

Escrevendo sobre o amor ao pobres, na Dilexit te [DT], Leão XIV percorre o caminho das obras nascidas da caridade na história da Igreja.

Redação

Vatican Media



O amor ao próximo é a prova tangível da autenticidade do amor a Deus [...] Por esta razão, recomendam-se as obras de misericórdia, qual sinal da autenticidade do culto que, ao louvar a Deus, tem por missão abrir-nos à transformação que o Espírito pode realizar em nós, para que todos nos tornemos imagem de Cristo e da sua misericórdia para com os mais fracos.

[DT 26-27]

A compaixão cristã manifestou-se de modo peculiar no cuidado com os doentes e sofredores [...] A tradição cristã de visitar os doentes, de lavar as suas feridas, de confortar os aflitos não se resume a uma mera obra de filantropia, mas é ação eclesial por meio da qual, nos enfermos, os membros da Igreja tocam a carne sofredora de Cristo [...] Hoje, esse legado continua em hospitais católicos, postos de saúde em regiões periféricas, missões sanitárias nas selvas, centros de acolhimento para toxicodependentes e hospitais de campanha em zonas de guerra. A presença cristã junto aos doentes revela que a salvação não é ideia abstrata, mas gesto concreto. No gesto de limpar uma ferida, a Igreja proclama que o Reino de Deus começa entre os mais vulneráveis.

[DT 49-52]

A vida monástica, nascida no silêncio dos desertos, foi desde o início um testemunho de solidariedade [...] São Basílio Magno [século IV], na sua Regra monástica, considerava a hospitalidade e o cuidado com os necessitados como parte integrante da espiritualidade monástica [...] Construiu em Cesareia, onde era bispo, um lugar conhecido como Basilíades, que incluía alojamentos, hospitais e escolas para os pobres e doentes. O monge, portanto, não era apenas um asceta, mas um servidor. [...] Para São Bento [séculos V e VI], a vida comunitária era uma escola de caridade [...] A tradição monástica ensina, portanto, que oração e caridade, silêncio e serviço, celas e hospitais, formam um único tecido espiritual.

[DT 53-58]

No final do século XVI, São José de Calasanz, impressionado pela falta de instrução e formação dos jovens pobres da cidade de Roma, deu vida à primeira escola pública popular e gratuita da Europa [... Ao longo da história] o ensino cristão forma não apenas profissionais, mas pessoas abertas ao bem, ao belo e à verdade. Sendo assim, a escola católica, quando fiel ao seu nome, torna-se espaço de inclusão, de formação integral e de promoção humana.

[DT 69-72]

Santa Teresa de Calcutá tornou-se ícone universal da caridade vivida até o extremo em favor dos mais indigentes, descartados pela sociedade [...] Ela mesma o disse: "O fruto do silêncio é a oração; o fruto da oração é a fé; o fruto da fé é o amor; o fruto do amor é o serviço, o fruto do serviço é a paz" [...] No Brasil, Santa Dulce dos Pobres – conhecida como o "anjo bom da Bahia" – encarnou o mesmo espírito evangélico com feições brasileiras.

[DT 77-78]

Devemos empenhar-nos cada vez mais em resolver as causas estruturais da pobreza [...] Qualquer comunidade da Igreja, na medida em que pretender subsistir tranquila sem se ocupar criativamente nem cooperar de forma eficaz para que os pobres vivam com dignidade e haja a inclusão de todos, correrá também o risco da sua dissolução, mesmo que fale de temas sociais ou critique os governos. Facilmente acabará submersa pelo mundanismo espiritual, dissimulado em práticas religiosas, reuniões infecundas ou discursos vazios [...] Quer por meio do vosso trabalho, quer pelo vosso empenho em mudar as estruturas sociais injustas, quer por meio daquele gesto de ajuda simples, muito pessoal e próximo, será possível que aquele pobre sinta serem para ele as palavras de Jesus: "Eu te amei" (Ap 3,9).

[DT 94-121]

Espanha

Bispo abraça a missão de trazer o sacramento da Confissão de volta ao cotidiano dos fiéis católicos

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Dom Xabier Gómez García, Bispo de Sant Feliu de Llobregat, na Espanha, dedicou uma carta pastoral ao sacramento da Reconciliação, na qual encoraja os católicos a redescobrirem a Confissão e pede aos sacerdotes de sua Diocese que facilitem o acesso a ela em suas paróquias. O ponto de partida é uma imagem do mundo do entretenimento: o confessionário que a cantora Rosalía levou a um *show*.

O Epíscopo começa com um diagnóstico dos nossos tempos. "Vivemos em uma sociedade exibicionista", escreve ele, "em que as redes sociais nos incentivam a mostrar onde estamos, o que comemos, o que pensamos e até como nos sentimos, e em que muitas expressões musicais e audiovisuais transformam o íntimo em objeto de exibição. Até a artista Rosalía instalou um confessionário no palco."

Por trás dessa necessidade compulsiva de se expressar, observa Dom Xabier, muitas vezes reside um desejo legítimo de ser visto, ouvido e amado. Mas esse foco na imagem tem um preço: "Exibimos e exploramos nossa imagem, mas negligenciamos a arquitetura do nosso ser interior, a paz da nossa alma."

O Bispo lembra que ser humano significa ter de conviver com a culpa. Recorrendo à psicologia, ele distingue entre a culpa saudável, que funciona como uma bússola interna, e o remorso, que alerta para um erro real e impele cada pessoa a pedir perdão – a Deus e aos outros, no caso dos crentes – para reparar o dano e mudar o próprio comportamento.

É nesse contexto que ele faz seu apelo. Os católicos "podem e devem recorrer ao sacramento do perdão", e ele acrescenta que "seria um erro pensar que se trata de algo ultrapassado".

A Confissão, explica ele, transforma a intimidade em um espaço sagrado de confidencialidade, respeito e perdão, no qual é possível nomear erros, imaturidade ou pecados, sem medo de julgamento ou de ficar aprisionado por eles. "Só existe uma coisa tão libertadora quanto ouvir 'Eu te perdoo', e essa coisa é ouvir 'Eu sempre te amarei'."

"Todos nós precisamos da misericórdia de Deus", insiste ele. Define-a como um sacramento de cura, "tão belo e desarmado quanto a humildade que o torna possível", que concede paz e serenidade de consciência, conforto espiritual e força para retornar à vida cotidiana. E traça uma linha clara, pois a Confissão não deve ser confundida com orientação espiritual ou terapia psicológica, que pertencem a outros âmbitos.

A carta é concluída com um pedido aos sacerdotes. O Epíscopo os convida a rever os horários, os espaços, o ambiente, a motivação e o acolhimento oferecidos, para que o sacramento seja acessível na vida cotidiana das paróquias. "Ofereçamos uma escuta sacramental primorosa, paciente e compassiva, capaz de fazer de cada Confissão uma experiência libertadora e livremente dada", pede ele, e finaliza com um princípio simples: "Tratar aqueles que vêm até nós como gostaríamos de ser tratados".

Fonte: InfoCatólica

Estados Unidos

Arquidiocese aposta alto no apostolado para o Matrimônio e colhe resultados impressionantes

Há dois anos, os paroquianos da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em Shawnee, Kansas, nos Estados Unidos, notaram um anúncio diferenciado em seus boletins semanais: uma foto de um jovem casal olhando-se apaixonadamente nos olhos, com canecas de cerveja erguidas em um brinde. A imagem era acompanhada de um convite para casais da Paróquia participarem de um "Encontro de Casais e Coquetéis", com "confraternização, comida e diversão, com aperitivos e bebidas à disposição". E o melhor de tudo: haveria serviço de babá. A resposta foi impressionante.

"Tivemos 242 pessoas no primeiro evento", disse Emily Dumler, diretora da vida paroquial. "Havia muita animação e entusiasmo porque esses casais sentiam falta de oportunidades para fazerem coisas juntos em nossa Paróquia."

Aquele encontro foi mais do que uma simples festa. Parte de uma ousada experiência com o objetivo de revitalizar os casamentos na Arquidiocese de Kansas City, no Kansas, atraiu casais que, de outra forma, poderiam ter relutado em participar do que seria o primeiro de muitos eventos planejados para o novo ministério matrimonial da Paróquia.

O Padre Jaime Zarse, Pároco, está confiante de que o foco na saúde dos casamentos de sua Paróquia terá um efeito multiplicador.

"Estamos atacando a raiz de tudo, desde a transmissão da fé às crianças até a manutenção de uma paróquia próspera e dedicada à sua missão", disse ele.

A Paróquia do Sagrado Coração é uma das 12 igrejas da Arquidiocese de Kansas City que participam da ação, iniciada em 2022 por decisão de Dom Joseph Naumann, Arcebispo local na ocasião. Ele se concentrou no Matrimônio devido à alta taxa de divórcios, à diminuição do número de jovens adultos que optam por se casar e ao declínio no número de católicos que se casam na Igreja.

"Para mim, é óbvio que uma prioridade para a Igreja nos Estados Unidos hoje é apoiar a vida familiar, o que significa apoiar os casais em sua vocação", disse o Epíscopo.

Nos últimos dois anos, mais de 500 pessoas da Paróquia do Sagrado Coração participaram de atividades promovidas pelo ministério matrimonial. Alguns eventos são mais voltados para o lazer, como um "encontro romântico" em que os casais participam da adoração seguida de um jantar com bebidas. Outros são mais instrutivos, oferecendo orientações práticas sobre como se comunicar melhor e lidar com conflitos.

Os participantes inscritos no "curso para casais" se reúnem semanalmente para assistir a uma série de vídeos e, em seguida, visitam juntos a capela da adoração antes de discutirem as questões do caderno de exercícios que acompanha o curso. Os casais disseram que o programa enriqueceu seus relacionamentos, forçando-os a ter conversas que, de outra forma, se sentiriam constrangidos em iniciar.

Emily afirma que a iniciativa já deu frutos. A frequência às missas aumentou e, nos últimos dois anos, nove casais relataram que seus casamentos foram salvos.

"Trata-se de normalizar a ideia de ter um relacionamento saudável e forte e de sempre cultivá-lo para que você não entre em crise no futuro", disse ela.

Outra prática com bons resultados é o "encontro rápido" semanal, no qual os casais reservam um tempo de 10 a 15 minutos para discutir as preocupações uns dos outros.

Padre Jaime afirma que o ministério matrimonial deve ser a prioridade máxima para a maioria das paróquias e fará a diferença na vida de todas as comunidades.

"Na minha opinião, tudo se resume ao plano de Deus para o pequeno grupo original. E esse plano são os nossos casamentos", disse ele. **(JFF)**

Fonte: National Catholic Register

Liturgia e Vida

Servo bom e fiel!

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM
15 DE NOVEMBRO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Um homem viajou para o estrangeiro para voltar "depois de muito tempo". Antes, porém, encarregou três servos de administrar seus bens, dando-lhes cinco, dois e um "talento" (cf. Mt 25,14-30). O talento era uma alta soma de dinheiro, correspondente a 6 mil jornadas de trabalho.

Trata-se de uma alegoria de Jesus Cristo. Ele cumulou-nos de muitos bens corporais e espirituais e subiu ao Céus para retornar no último dia. O senhor da parábola deu talentos "a cada um de acordo com a sua capacidade". Também Deus concedeu a cada qual uma capacidade para fazer o bem. Aqui não vale a falsa modéstia ou o orgulho; o Senhor não exige nem mais nem menos do que podemos dar. Quer um aproveitamento proporcional ao que Ele mesmo nos encarregou.

No retorno, o homem "acertou contas" com os servos. Aquele que recebera cinco, devolveu mais cinco e, o que recebera dois, mais dois. Como prêmio pelo investimento, mereceram "entrar na alegria do senhor". E não lhes foram poupados elogios: "Servo bom e fiel! Como foste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais". Com coragem e diligência, não retiveram o tesouro para si, mas o fizeram multiplicar.

Aquele que tinha apenas um talento, contudo, escondeu-o e devolveu a mesma quantia. Antes que o patrão fizesse qualquer repreensão, foi logo se justificar. Justificar-se é uma atitude imatura; é a autodenúncia da consciência que sabe estar errada, mas tenta terceirizar a responsabilidade. Neste caso, o servo tenta culpar o próprio senhor pelo fracasso: "És um homem severo. Por isso, fiquei com medo e escondi o teu talento no chão".

O patrão, que dera tantos bens de acordo com a capacidade de cada um, não aceitou a escusa! A falta de confiança e a inação do servo, além de difamar e prejudicar o senhor, não poderiam merecer louvor. Assim, em vez do elogio, fez a dura repreensão: "Servo mau e preguiçoso!" O talento inutilizado é, então, dado àquele que já tinha dez. A parábola, assim, adverte-nos contra o perigo da omissão causada pela preguiça ou pelo medo.

Há quem, por comodismo e falsa humildade, alegue não conseguir seguir avante e não ter capacidade para dar passos necessários na vida, na família, no trabalho ou na prática da vida cristã. "Sou fraco", "sou burro", "sou pobre", "sou doente", "sou feio", entre outras, são justificativas que "não colam". É preciso rezar e trabalhar com confiança! Mesmo limitados, possuímos um tesouro que não pode ser retido. Basta-nos a graça!

Além disso, há quem, por escrúpulos, fique paralisado. O medo de errar, o perfeccionismo, o orgulho ou a autocrítica exagerada levam muitos a desperdiçar capacidades e oportunidades, e a perder a alegria de trabalhar para o Senhor. Lutar para ser "bom e fiel" não é fácil. Porém, é uma aventura que vale a pena! Mais do que para o perigo, olhemos para o Senhor! Mais do que para nossa pequenez, olhemos para os seus dons! Mais do que no risco do castigo, pensemos no grande prêmio que Ele confiará a quem for fiel no pouco!

Na Mooca, Dom Odilo dedica a igreja e consagra o altar da Paróquia São Januário

APÓS UM PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO PASTORAL INICIADO EM 2020, CELEBRAÇÃO MARCA NOVO MOMENTO DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA PARÓQUIA 'SAN GENNARO', COMO É MAIS CONHECIDA

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**









Fiéis lotam a missa na qual a Paróquia São Januário tem a igreja dedicada e o altar consagrado por Dom Odilo Scherer, dia 8

Erguida em um período de expansão industrial da cidade de São Paulo, no início do século XX, a Paróquia São Januário – ou 'Paróquia San Gennaro', como é mais conhecida, tornou-se um dos símbolos da presença e da contribuição dos imigrantes italianos para a formação da identidade do bairro da Mooca.

Fundada em 2 de fevereiro de 1914 pelo então Arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, a igreja teve papel importante na evangelização e no acolhimento das famílias italianas que chegavam à cidade. Ao longo de sua história, consolidou-se como espaço de encontro e convivência da comunidade, preservando não apenas a devoção a San Gennaro, mas também as tradições e valores trazidos pelos imigrantes que ajudaram a construir a história do bairro.

Mais de um século depois da fundação da Paróquia, foi celebrada no domingo, 8, a missa de dedicação de sua igreja matriz e de consagração do altar, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

DEUS HABITA NO MEIO DO SEU POVO

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano explicou que, historicamente, a dedicação era mais comum em catedrais e santuários. Mais recentemente, porém, a liturgia passou a reconhecer a possibilidade de dedicar também outras igrejas que reúnam as condições necessárias para tal dignidade. Segundo o Cardeal, esse rito confere um significado ainda mais especial ao templo, reconhecido como "a casa de Deus no meio das casas do povo".

Dom Odilo também ressaltou o significado da consagração do altar, espaço em torno do qual a família de Deus se reúne para celebrar a memória do sacrifício de Cristo.

Destacou, ainda, que a construção de um templo é fruto de uma caminhada de fé da comunidade: "A igreja é resultado de muitos esforços e da generosidade de seus membros, mas, sobretudo, do desejo de oferecer a Deus uma casa para habitar no meio de seu povo".

RITOS DA DEDICAÇÃO E DA CONSAGRAÇÃO

A liturgia da dedicação teve início após a saudação inicial do Arcebispo, que abençoou a água e aspergiu os fiéis, as paredes da igreja e o altar. Após o canto do "Glória", Dom Odilo colocou o Lecionário sobre o ambão e entregou o livro dos Evangelhos ao Pároco, Padre Wellington Laurindo dos Santos, que concelebrou a missa.

Após a profissão de fé, foi entoada a Ladainha de Todos os Santos. Em seguida, foram depositadas sob o altar as relíquias de São José de Anchieta, Santa Paulina, Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, Santa Felicidade e da Beata Assunta Marchetti.

O rito prosseguiu com a prece de dedicação, momento central da celebração, seguida da unção do altar com o óleo do Santo Crisma. Também foram ungidas as 12 cruzes fixadas nas paredes da igreja.

Na sequência, ocorreu a incensação do altar e de toda a igreja. O incenso foi queimado sobre o altar e, depois, foram incensados os fiéis e as paredes do templo. Por fim, o altar foi revestido e foram acesas as velas que o ladeiam, assim como aquelas colocadas junto às 12 cruzes.

RENOVAR A FÉ DOS FIÉIS

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Padre Wellington explicou que, desde 2020, a comunidade paroquial vive um processo de revitalização pastoral. Nesse contexto, há três anos, a igreja passou por reformas e adaptações como preparação para a dedicação.

Segundo o Pároco, a celebração representa uma oportunidade de renovar a fé dos fiéis, favorecer o crescimento espiritual e oferecer à comunidade um novo ânimo: "Assim como São Paulo e tantos outros apóstolos convidavam os fiéis a revisitar o primeiro amor, esta celebração também nos chama a esse movimento, para que todos se sintam impregnados pelo amor de Deus e continuem levando a Sua Palavra", afirmou.

"Assim como a Igreja está sendo visitada por Deus, tocada por Ele e sacralizada, essa dedicação nos recorda de que precisamos fazer com que o nosso coração também seja esse lugar de encontro com Deus. A maior importância deste momento é justamente lembrar aos fiéis que somos templos do Espírito Santo, morada de Deus. Ele quis vir ao nosso encontro e habitar no meio de nós", frisou o sacerdote.

'QUE DAQUI SE IRRADIE A SANTIDADE'

Aos 90 anos, 45 dos quais dedicados à vida comunitária na 'Paróquia San Gennaro', Maria Gracia Evangelista acompanhou emocionada a celebração. Uma das fundadoras do grupo de oração Maria Rainha dos Apóstolos, ela participa há mais de quatro décadas dos encontros realizados no interior da igreja.

Sentada no primeiro banco, Maria Gracia testemunhou a dedicação do espaço onde, ao longo de tantos anos, esteve reunida com outros fiéis para rezar. Ela também foi uma das pessoas que ajudaram a revestir o altar agora consagrado.

"Para mim, é uma graça extraordinária. Eu me sinto muito tocada por esse momento, porque sempre pedimos que esta Paróquia tivesse uma grande espiritualidade. Muitos amigos que passaram por aqui e que já estão no seio do Senhor também sonhavam com um momento assim para a comunidade. Isso é fruto da ação do Espírito Santo, e o desejo é que daqui se irradie a santidade", salientou a paroquiana.

A ALEGRIA DE UMA COMUNIDADE

A paroquiana Adeilda da Silva, 69, lembrou que a dedicação da igreja e a consagração do altar eram uma expectativa antiga da comunidade. Participante da Paróquia há 25 anos, ela acompanhou o processo de preparação e destacou o carinho com que cada etapa foi conduzida: "Este momento era muito esperado. Queremos agora que nossas pastorais possam crescer ainda mais e que possamos continuar evangelizando e acolhendo a todos que precisam, principalmente os que mais necessitarem".

Há oito meses na comunidade paroquial, Raquel Luiza, 25, foi uma das integrantes do coro musical da missa de dedicação. Ela descreveu essa participação como uma honra, especialmente pela importância do momento para a história da igreja.

Aos 76 anos, Sueli Aparecida frequenta a Paróquia desde a infância. A alegria de participar da dedicação tornou-se ainda mais especial pelo convite para apresentar, ao lado do Arcebispo, a placa comemorativa da dedicação.

"O sentimento por este momento é inexplicável. Ver a igreja lotada, perceber que a Paróquia está conseguindo reunir mais fiéis e acompanhar as obras que Deus realiza não tem preço. É uma alegria muito grande ver as coisas sendo construídas", concluiu.

Leia a íntegra do decreto de dedicação na página 11

O SÃO PAULO
www.osaopaulo.org.br

No *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você acessa conteúdos atualizados sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Leão XIV exorta a Igreja a cuidar das crianças deslocadas
https://curt.link/jHOj

Lançado o texto-base da Campanha da Fraternidade 2027
https://curt.link/YrRJz

Parceria entre CNBB e MEC, Capacita em Rede qualifica mais de 30 mil pessoas ao mercado de trabalho
https://curt.link/AeUwA

Ações caritativas são destacadas em encontro promovido pelo Núcleo Regional Lapa da *Caritas Arquidiocesana*
https://curt.link/qZKSg

SÉ

Erika Carvalho



Em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, 45 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma na **Paróquia Santa Teresa de Jesus**, Decanato São Tomé, no sábado, 7. Concelebraram o Frei Renê Villela, O. Carm., Pároco; e o Frei Miguel Guzzo Coutinho, O. Carm., Vigário Paroquial.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

Pedro Carvalho



No dia 4, a **Pastoral Familiar da Arquidiocese de São Paulo** realizou na Cúria Metropolitana o encontro de avaliação dos trabalhos promovidos em 2026 e de programação para 2027, com a participação de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé e Referencial para a Pastoral Familiar, e do Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Assistente Eclesiástico arquidiocesano desta Pastoral, bem como dos coordenadores das seis regiões episcopais e demais agentes.

(por Braulio Gonçalves)

Entre os dias 6 e 8, realizou-se na **Paróquia São Januário**, Decanato São Paulo, o 1º Encontro de Casais com Cristo – 1ª etapa. A missa de envio foi celebrada pelo Padre Wellington Laurindo, Pároco.

(por Wiliam e Flávia de Lucia)

Atos da Cúria

Reprodução

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

ATA DA DEDICAÇÃO DO ALTAR E DA IGREJA MATRIZ DA PARÓQUIA SÃO JANUÁRIO, DECANATO SÃO PAULO, REGIÃO EPISCOPAL SÉ DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

No ano da graça de Nosso Senhor de Jesus Cristo de 2026 às dezoito horas do dia 8 de novembro, em festiva celebração eucarística presidida por Sua Emma. Revma. Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, foi realizada a dedicação do altar e da igreja matriz paroquial São Januário, situada na Rua da Mooca, 950, bairro Mooca, na cidade e Arquidiocese de São Paulo. O rito litúrgico foi celebrado conforme as prescrições do Pontifical Romano para a dedicação do altar e igreja. Junto do altar, foram depositadas as relíquias de São José de Anchieta, Santa Paulina, Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, Santa Felicidade e Beata Assunta Marchetti. Concelebraram a Eucaristia o Rev.mo Pe. Wellington Laurindo dos Santos, Pároco e outros sacerdotes. A solenidade também contou com a participação fervorosa de numerosos fiéis. O Arcebispo agradeceu aos padres e fiéis presentes e recomendou que esta Ata fosse transcrita integralmente no Livro Tombo da Paróquia e que, conforme norma litúrgica, o aniversário da dedicação desta igreja fosse comemorado todos os anos no grau de solenidade litúrgica nesta mesma data e na própria igreja dedicada. E para que o fato constasse, foi lavrada esta ata no dia 8 de novembro de 2026, 32º Domingo do Tempo Comum, no 280º ano de criação da Diocese de São Paulo.

+ Odilo Card. Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

SANCTI + PAULI + IN + BRASILIA + ARCHIDIOECESIS +

Prot.: 1995/26

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Ana Cristina Paula Lima e José Roberto Berretta



Em 31 de outubro, a **Pastoral Familiar da Região Sé** promoveu o 3º Itinerário para Recém-Casados, na Paróquia São Joaquim, Decanato São Tiago de Alfeu, para casais com até cinco anos de Matrimônio. Padre Alessandro Enrico de Borbón, Assistente Eclesiástico regional para a Pastoral Familiar, destacou o diálogo com Deus como fundamento para a vida conjugal e familiar. Depois, o casal Carlos e Mariana Arasaki abordou a importância da oração, do tempo dedicado à conversa e da afetividade no cotidiano dos esposos. Ao concluir as reflexões, Dom Rogério Augusto das Neves ressaltou que o Matrimônio exige um esforço contínuo de construção do amor e de testemunho da fidelidade. Agora, a proposta é que os casais deem continuidade às reflexões em pequenos grupos paroquiais, com o auxílio do subsídio Itinerário para Recém-Casados. O encontro teve o apoio do Padre Geraldo Pedro dos Santos, Pároco e Assistente Eclesiástico regional para o Encontro de Casais com Cristo.

(por Ana Cristina Paula Lima e José Roberto Berretta)

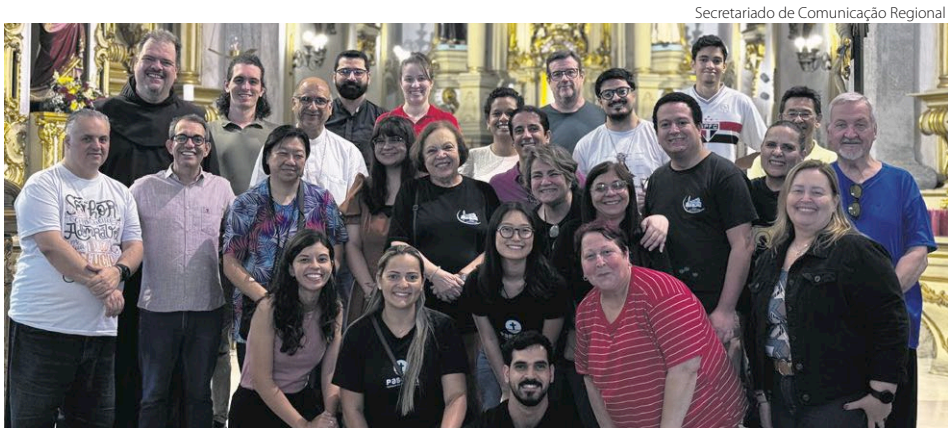
Equipe Regional de Catequese



No sábado, 7, a Região Sé promoveu a **Manhã de Espiritualidade para Catequistas** no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, em um momento de oração, reflexão e comunhão. A formação foi assessorada pelo Padre Sancley Lopes Gondim, Assistente Eclesiástico regional da Equipe de Animação Bíblico-Catequética, que conduziu as reflexões sobre a identidade e a missão do catequista, tendo Jesus Cristo como modelo de Mestre, servidor e catequista. A partir do *Diretório Nacional de Catequese* e da encíclica *Dilexit nos*, do Papa Francisco, o Assistente destacou que nenhuma metodologia substitui a presença e o testemunho pessoal do catequista, cuja missão é favorecer o encontro das pessoas com Deus.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

Secretariado de Comunicação Regional



Os agentes da **Pastoral da Comunicação da Região Sé** participaram, no sábado, 7, do Jubileu Franciscano, no Santuário São Francisco de Assis, Decanato São João Evangelista. Ao acolher a todos, o Frei Gustavo Medella, OFM, Pároco e Reitor, ressaltou a importância da comunicação na missão evangelizadora da Igreja. Em seguida, o Padre Air José de Mendonça, MSC, Vigário Paroquial da Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas, tratou sobre o tema "Espiritualidade do agente da comunicação". Também falaram aos participantes Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e o Padre Bruno Muta Vivas, Coordenador Arquidiocesano da Pastoral da Comunicação. A programação foi concluída com a adoração ao Santíssimo Sacramento e a veneração à relíquia de São Francisco de Assis.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

Pascom paroquial



Em missa no dia 4, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, deu posse ao Padre Deivid Rodrigo dos Santos Tavares, SSP, como Pároco da **Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo**, Decanato São Tiago de Alfeu. Entre os concelebrantes esteve o Padre Claudiano Avelino, SSP, Superior Provincial dos Padres Paulinos. O novo Pároco manifestou gratidão pela nova missão e destacou que o ministério pastoral exige confiança na graça de Deus e disposição para caminhar com o povo.

(por Pascom paroquial)

SANTANA

Dom Márcio realiza visita pastoral à Paróquia Santa Teresinha

Pascom paroquial



Colégio Mazzarello



COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SANTANA

Nos dias 5 e 6, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, realizou visita pastoral à Paróquia Santa Teresinha e aos colégios salesianos situados no bairro Santa Teresinha, Decanato São Judas Tadeu.

Recebido pelo Padre Sílvio César da Silva, SDB, Pároco, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana conheceu as dependências da Paróquia, vistoriou os livros de registro dos sacramentos e o Livro Tombo. Em seguida, reuniu-se com o Padre para conhecer mais profundamente a dinâmica e a vida pastoral da comunidade, que celebrará, em 2027, seus 100 anos de história e evangelização.

Dom Márcio dedicou ainda um momento à convivência com a comunidade religiosa salesiana. Posteriormente, visitou as instalações do Colégio Salesiano, onde dialogou com colaboradores e educadores, além de reunir-se com um grupo de estudantes envolvidos na pastoral e em atividades missionárias.

Ainda no primeiro dia, ao final da tarde, o Epíscopo dirigiu-se ao Colégio Mazzarello, administrado pelas Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora (Salesianas). Recepcionado pela Irmã Luana Oliveira, FMA, percorreu os diversos ambientes da instituição, conversou com estudantes, educadores e colaboradores, levando palavras de acolhida, incentivo e bênção. Um dos momentos mais marcantes aconteceu na Educação Infantil, em que foi recebido pelas crianças com grande espontaneidade e alegria. À noite, presidiu a celebração da Eucaristia na Igreja Santa Teresinha, em ação de graças a Deus pelos 32 anos de sua ordenação presbiteral.

No segundo dia da visita pastoral, acompanhado do Pároco e de agentes da Pastoral da Saúde, Dom Márcio visitou algumas famílias do bairro e ministrou a Unção dos Enfermos a duas senhoras assistidas pela Pastoral. Em seguida, participou de um almoço com lideranças das pastorais e movimentos da Paróquia. Na parte da tarde, presidiu missa para idosos e enfermos, durante a qual foi celebrado o rito da Unção dos Enfermos.

A visita foi concluída com um encontro reunindo coordenadores das diversas pastorais e movimentos paroquiais. Na ocasião, Dom Márcio pôde conhecer a ampla diversidade de ações evangelizadoras desenvolvidas, evidenciando o vigor, o dinamismo, o zelo pastoral e o testemunho missionário que marcam a atuação da Paróquia. Ao final da visita, o Pároco agradeceu a presença do Epíscopo e destacou a proximidade de Dom Márcio com a comunidade paroquial e com as obras educativas salesianas, ressaltando que esses momentos fortalecem a comunhão e o compromisso evangelizador.

(Com informações de Dom Márcio)

MISSAS COM CRISMAS

Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, presidiu as seguintes missas nas quais conferiu o sacramento da Crisma a:

Marcelo Fagner



41 jovens e adultos na **Paróquia Nossa Senhora da Livração**, Decanato São Matias, no domingo, 8. Concelebrou o Padre Francisco Augusto de Souza, MSJ, Pároco.

Fernando Fernandes



18 jovens e adultos na **Paróquia Santo Antônio de Lisboa**, Decanato São Tiago de Zebedeu, no domingo, 8. Foi concelebrante o Padre Maurício José de Lima, Pároco.

Fernando Fernandes



35 jovens e adultos na **Paróquia São José Esposo da Virgem Maria**, Decanato São Tiago de Zebedeu, no sábado, 7. Concelebrou o Padre Manoel Clemente de Melo, MSJ, Pároco.

(com informações de Marcelo Fagner e Fernando Fernandes)

Robson Francisco



No sábado, 7, na Basílica Menor de Sant'Ana, Decanato São Judas Tadeu, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu a missa na qual houve a **investidura dos novos cerimoniários da Região Santana**. Na homilia, o Epíscopo recordou-lhes a responsabilidade e a espiritualidade que devem acompanhar sua missão.

(por Robson Francisco)

ERRATA

Na página 15 da edição 3622, de 04 a 10 de novembro de 2026, na seção Regiões Episcopais, publicamos erroneamente a foto referente à missa no Cinerário Nossa Senhora da Luz, da Região Santana. A foto correta é a que publicamos abaixo.

Denilson Rabelo



IPIRANGA

Pascom paroquial



No domingo, 8, a **Paróquia Imaculada Conceição do Ipiranga**, Decanato São Marcos, promoveu a VII Jornada Acolhedora e Missionária Imaculada, com a realização de 69 atendimentos a pessoas em situação de vulnerabilidade, viabilizados por voluntários, instituições de ensino e equipes da rede municipal de saúde. O tema desta edição foi "Tudo o que fizestes a um dos meus irmãos mais pequenos, foi a mim que o fizestes" (Mt 25,40). Esta iniciativa, que acontece em novembro e no Domingo da Divina Misericórdia, foi coordenada pelo grupo Missão Noturna, que semanalmente leva alimentos e roupas às pessoas em situação de rua no bairro.
(por Pascom paroquial)

Bianca Alvarenga



No dia 4, Dom Celso Alexandre presidiu a missa de abertura do 1º Cerco de Jericó da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Mateus. Concelebraram os Padres Benedito Vicente de Abreu, Pároco, e Cleiton Guimarães dos Santos, SCJ, Vice-reitor do Santuário São Judas Tadeu. O Cerco teve como lema "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5) e como tema a invocação mariana "Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a Vós".
(com informações do Instagram paroquial)

MISSAS COM CRISMAS

Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu as seguintes missas nas quais conferiu o sacramento da Crisma a:

Pascom paroquial



89 jovens e adultos na **Paróquia São José de Vila Zelina**, Decanato São Marcos, na tarde do sábado, 7. Concelebraram os Padres Fausto Marinho, Pároco, e José Bartolomeu dos Santos, Colaborador Pastoral.

Pascom paroquial



39 jovens e adultos na **Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesu**s, Decanato Santo André, no domingo, 8. Concelebraram os Padres Carlos Eduardo da C. M. Cavallieri, SJS, Pároco; Myguel Tostes, Prior-Geral Salvista; e Carlos Gabriel Freitas, SJS, Vigário Paroquial.

Pascom paroquial



12 adultos na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato São Mateus, no domingo, 8. Concelebrou o Padre Anderson Pereira Bispo, Pároco.
(Com informações da Pascom das paróquias)

LAPA

Osvaldo Reis



Na tarde do sábado, 7, no Instituto Pio XI – Unisal, aconteceu o encontro de formação dos agentes da **Pastoral da Comunicação da Região Lapa**, coordenado por Dom Edilson de Souza Silva, e com a presença dos Padres Orisvaldo da Silva Carvalho, Coordenador regional de Pastoral, e Eduardo Augusto de Andrade, Assistente Eclesiástico regional desta Pastoral, além de Marco Jordan, coordenador regional da Pascom. Na ocasião, o jornalista Fernando Geronazzo, assessor de imprensa da Arquidiocese de São Paulo, refletiu sobre as Diretrizes pastorais da Arquidiocese para o apostolado nas mídias digitais. Depois, Thais Grant, especialista em Marketing de Relacionamento e Estratégia para Organizações Religiosas, abordou os desafios e as oportunidades da liderança pastoral diante do avanço da inteligência artificial. ***(por Benigno Naveira)***

MISSAS COM CRISMAS

Dom Edilson de Sousa Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu as seguintes missas na quais conferiu o sacramento da Crisma a:

Çisandra de Araujo Rocha Godoy



123 jovens e adultos na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato São Simão, na noite da sexta-feira, 6; e nesta mesma Paróquia, no sábado, 7, a outras 170 pessoas (foto). Nos dois dias, o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, foi concelebrante, e no sábado também o foi o Padre Pedro da Silva Morais, Vigário Paroquial.

Benigno Naveira



75 jovens e adultos na **Paróquia Nossa Senhora da Assunção**, Decanato São Tito, na noite do sábado, 7. Concelebraram os Padres Dom Robson Medeiros Alves, OSB, Pároco, e Dom Martinho Furtado da Silva, OSB, Vigário Paroquial.

Marinez Raimondo



12 jovens e adultos na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, Decanto São Simão, na manhã do domingo, 8. Concelebrou o Padre José Edson Santana Barreto, Pároco.

Luis Vagner



40 jovens e adultos na **Paróquia São Francisco de Assis**, Decanato São Bartolomeu, na tarde do domingo, 8. Concelebrou o Padre Edilberto Alves da Costa, Pároco.
(por Benigno Naveira)

BELÉM

Dom Cícero Alves de França faz visita pastoral à Paróquia Sagrada Face

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Pascom paroquial



Kauã Bandeira



"Proximidade, escuta e partilha". Essas palavras definem a visita pastoral de Dom Cícero Alves de França à Paróquia Sagrada Face, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, entre os dias 5 e 7, ocasião em que conheceu de perto a realidade da comunidade em encontros com membros das pastorais, movimentos, sacerdotes e fiéis.

A visita teve início com a missa na quinta-feira, 5, na qual o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou a misericórdia de Deus e a missão da Igreja de ir ao encontro das pessoas.

Na sexta-feira, 6, o Epíscopo visitou idosos e enfermos em suas casas, conversou com funcionários e agentes de pastoral, conferiu os livros paroquiais e conheceu a iniciativa do Sopão, que há 25 anos atende pessoas em situação de vulnerabilidade no centro da cidade. Também esteve com crianças da escola Aricanduva Baby e presidiu missa na Comunidade São Francisco.

No sábado, 7, encontrou-se com o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), crianças, jovens e idosos, além de visitar a Casa de Repouso Maria e Maria. A programação terminou com a missa na qual 101 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma.

O Padre William Oliveira, MPS, Vigário Paroquial, ressaltou que a visita tornou visível o rosto amoroso e misericordioso de Cristo, padroeiro da comunidade, e fortaleceu o trabalho evangelizador desenvolvido ao longo de 56 anos. Já o Padre Everton Luiz Macedo, MPS, Pároco, definiu os dias como uma experiência de graça e comunhão, que renovou o compromisso missionário dos fiéis.

Na tarde do domingo, 8, foi realizado na Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, Decanato São Lucas, o **8º Encontro Regional do Terço dos Homens**, reunindo dezenas de equipes de paróquias e comunidades. A oração foi conduzida por Dom Cícero Alves de França e pelo Padre Girley dos Santos Reis, MSC, Pároco e Assistente Eclesiástico do movimento na Região. Em cada dezena, os participantes rezaram pelo dom da vida, em todas as suas etapas, e recordaram as crianças que não nasceram. Ao término, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém coroou a imagem de Nossa Senhora do Sagrado Coração e incentivou a continuidade do Terço dos Homens como importante instrumento de evangelização. ***(por Fernando Arthur)***

Pascom paroquial



Pascom paroquial



No dia 4, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Carlos Borromeu**, no Belenzinho, por ocasião da festa do padroeiro. Concelebrou o Cônego Tarcísio Marques Mesquita, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou a humildade como uma das principais virtudes de São Carlos Borromeu, recordando que ela não é apenas um comportamento, mas uma atitude de quem reconhece sua pequenez diante de Deus. O Epíscopo também ressaltou que seguir Jesus exige radicalidade e entrega, colocando Cristo no centro da vida e do coração. ***(por Fernando Arthur)***

Na manhã do domingo, 8, em missa na **Paróquia Santa Rosa de Lima**, Decanato Santa Maria Madalena, Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 32 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Anisio Hilário, Pároco, com a assistência do Diácono Sidnei Piotto. ***(por Pascom paroquial)***

BRASILÂNDIA

Eva Nascimento



Na quinta-feira, 5, na Paróquia São Luís Gonzaga, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu missa em **memória dos padroeiros do Decanato Santa Isabel e São Zacarias**, durante a qual houve a investidura de 400 ministros extraordinários da Sagrada Comunhão. Entre os concelebrantes estiveram os Padres Francisco Antônio Rangel de Barros, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e Decano; e Luís Fernando da Silva, Secretário-executivo do Regional Sul 1 da CNBB, que foi convidado pelo Epíscopo para proferir a homilia. ***(por Eva Nascimento)***

Nyna Teixeira



Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu no sábado, 7, na Paróquia Santos Apóstolos, a missa na qual houve a **renovação do mandato dos ministros extraordinários da Eucaristia, da Palavra e das Exéquias do Decanato São Filipe**. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia recordou que a missão dos ministros vai além de distribuir a Comunhão: é também construir comunhão. Ele destacou a importância de servir com gratidão e espírito de sacrifício. ***(por Nyna Teixeira)***

MISSAS COM CRISMAS

Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, presidiu as seguintes missas nas quais conferiu o sacramento da Crisma a:

Veruska Moura



98 jovens e adultos na **Paróquia Nossa Senhora do Retiro**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, no sábado, 7. Concelebrou o Padre Jaime Izidoro de Sena, Pároco.

Tiago Eurípides



70 jovens e adultos na **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, na manhã do domingo, 8. Concelebraram os Padres Silvio Costa de Oliveira, Pároco; e Alécio Ferreira da Silva, Vigário Paroquial.

Pascom paroquial



22 jovens e adultos na **Paróquia Santo Antônio da Vila Brasilândia**, Decanato São Pedro, na noite do domingo, 8. Concelebrou o Padre Edemilson Gonzaga de Camargo, Pároco. Na ocasião, também foram acolhidos 29 novos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão e houve a renovação do mandato de 68 que já exercem esse ministério. ***(por Pascom das paróquias)***

Na Catedral da Sé, tema do 10º Dia Mundial dos Pobres é aprofundado em encontro formativo e celebrativo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**



Participantes do encontro na Catedral da Sé; em palestra, Rosana Manzini detalha a mensagem do 10º Dia Mundial dos Pobres

Em meio às sombras da cidade – representadas por duas setas escuras – as palavras amor, dignidade e paz estão grafadas em uma seta branca e expressam o que os pobres buscam ao bater às portas da Igreja. "Queremos uma Igreja de escuta e uma cidade que acolhe com amor", lê o Frei Marx Rodrigues, OFM, na Catedral da Sé, na tarde do sábado, 7. Depois, todos se levantam e, de mãos dadas, formam três círculos concêntricos, dos quais anunciam a esperança de um mundo de paz.

Assim se deu o momento oracional de abertura do encontro formativo, celebrativo e catequético promovido pela Comissão do Testemunho e do Serviço da Caridade sobre o 10º Dia Mundial dos Pobres, a ser celebrado em 15 de novembro, com o tema "O Senhor é o refúgio do pobre" (Sl 14,6), escolhido pelo Papa Leão XIV.

Ao **O SÃO PAULO**, o Cônego José Renato Ferreira, Coordenador da Comissão, explicou que o encontro foi pensado para tornar mais conhecido entre os agentes pastorais que se dedicam à caridade em São Paulo o conteúdo da mensagem de Leão XIV para o 10º Dia Mundial dos Pobres, ressaltar a realidade do pobre na cidade, bem como estimular que em todas as instâncias pastorais da Arquidiocese se continue a praticar a caridade nas dimensões assistencial, promocional e transformadora.

"O Dia Mundial dos Pobres será um momento importante de oração, de consciência e de evangelização, reforçando o compromisso radical da Igreja no serviço aos pobres", sintetizou o Cônego.

'O SENHOR É O REFÚGIO DO POBRE'

Os aspectos centrais da mensagem do Papa foram apresentados pela teóloga Rosana Manzini, professora da Faculdade de Teologia da PUC-SP. Ela apontou que Leão XIV inicia o texto com o diagnóstico de que quando Deus sai do horizonte de vida das pessoas, os pobres também deixam de ser notados e cada um busca sobrepor-se aos demais. "O Papa chama isso de lógica mundana de abuso de poder e de descarte, que marginaliza e humilha", comentou, indicando que essa lógica não atinge somente as pessoas individualmente, mas populações inteiras.

Outro apontamento de Leão XIV na mensagem é que o clamor dos pobres por justiça vem sendo abafado por múltiplas técnicas que buscam calar o drama real das pessoas e torná-las invisibilizadas, também no ambiente digital, ao serem apresentadas sem nome, reduzidas a números.

Os pobres, porém, não estão desamparados, pois encontram em Cristo verdadeiro refúgio: "Não é uma ideia bonita, não é um sentimento religioso nem uma doutrina abstrata. O refúgio é uma pessoa. Deus não olhou a miséria humana do alto. Deus desceu. Na encarnação do Filho – diz o Papa –, Deus vem habitar entre nós e torna concreto e visível o refúgio esperado. E eu destaco uma frase da mensagem: 'Em Jesus, Deus não só protege, mas partilha a pobreza humana até à cruz'", explicou Rosana, lembrando ainda que Leão XIV especifica quem são os pobres de hoje: "os esquecidos e os marginalizados, privados de uma palavra e de um rosto, e não só do pão".

A professora também frisou que na mensagem Leão XIV faz votos de que os pobres possam encontrar o Filho de Deus naqueles que se dizem cristãos: "O Papa diz que o pobre tem o direito de encontrar Jesus em nós, na Igreja, e que na Igreja é Jesus que oferece pão e amizade, que traz luz e um horizonte de esperança". Nesse contexto, prosseguiu a teóloga, "o Papa não nos pede apenas que ajudemos os pobres; Ele nos pede que assumamos a pobreza como condição espiritual, e diz que 'a Igreja, por sua própria natureza, é chamada a ser pobre e refúgio para os pobres'".

Por fim, Rosana Manzini apontou que na conclusão da mensagem o Pontífice pede que este Dia Mundial dos Pobres seja uma etapa significativa da redescoberta dos irmãos que buscam refúgio na Igreja e que nela possam sentir-se em casa. "Que Deus nos abençoe e que, neste 10º Dia Mundial dos Pobres, Ele encontre nesta Arquidiocese uma Igreja de portas abertas e de nomes pronunciados em voz alta", concluiu a professora.

'A BONDADE DE DEUS DESARMA'

Outro momento do encontro foi a partilha da experiência do Arsenal da Esperança: instalado no bairro da Mooca desde 1996, o espaço é mantido pelos missionários do Sermig-Fraternidade da Esperança, iniciado em Turim, na Itália, e que acolhe diariamente cerca de 1,2 mil homens que antes viviam em situação de rua em São Paulo.

Padre Simone Bernardi, responsável pelos trabalhos do Arsenal da Esperança, relatou que perante os desafios de manter as ações sempre se depara com a graça de Deus.

"Tudo o que eu, pessoa, tenho é um dom. E se recebo tantos dons, posso restituí-lo ao doador, que é Deus, mas Ele não pede para si, pede que eu restitua aos irmãos. Deus confia que nós podemos amar este mundo como Ele ama. Vendo tantas pessoas passando fome, isso pode nos dar muita raiva, mas o caminho que Deus prefere para construir a justiça é o do amor, que nos é continuamente oferecido por meio de Sua presença que se faz Palavra, pão e gestos de bondade", afirmou o Sacerdote.

Padre Simone apontou que na mensagem deste ano, Leão XIV convida os cristãos a sempre estarem disponíveis para ajudar o próximo. "A disponibilidade é o fundamento. Depois a gente vai entendendo que precisa rezar mais, se aprimorar", destacou, enfatizando que é fundamental colocar-se no lugar do outro para acolhê-lo: "Não estamos trabalhando com um 'pobre coitado', estamos acolhendo uma pessoa como nós".

Por fim, Padre Simone recordou que para as pessoas oprimidas, os cristãos devem sempre expressar o mesmo amor de Jesus: "Hoje, se há uma pobreza que atravessa todas as classes sociais é o fato de não encontrar Deus no dia a dia, de não encontrar o amor Dele nem o reflexo de Sua bondade. Por isso, o mundo está armado, mas somente a bondade de Deus desarma. Quem come um prato de comida nas nossas casas, sente este Deus presente".

OUTRAS INICIATIVAS

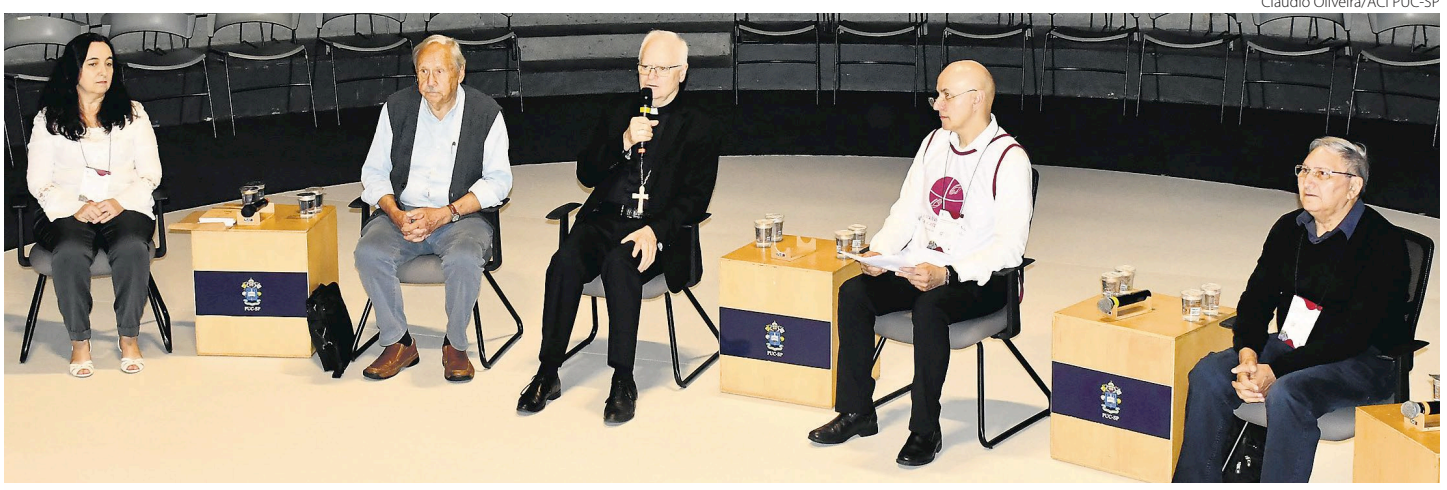
Convidado a participar da mesa de reflexões do evento, o Diácono Márcio José Ribeiro, Diretor da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, recordou que este organismo arquidiocesano mantém 16 projetos voltados às pessoas em alta vulnerabilidade, não apenas com ações de assistencialismo, mas para que se capacitem e obtenham trabalho e renda própria. "Temos visto em nossa Arquidiocese luzes se acendendo, luzes do amor, e fico muito feliz em dizer que a *Caritas* é uma destas luzes em uma cidade ainda muito escurecida pela indiferença, pela invisibilidade a grande parte da população que sofre".

No encerramento do encontro, o Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social, destacou as múltiplas ações caritativas que são realizadas nas paróquias e demais estruturas da Arquidiocese de São Paulo e a todos convidou à participação no sábado, 14, das 8h às 18h, na Praça da Sé, das Tendas da Caridade Social, nas quais haverá a oferta de serviços gratuitos de assistência social e saúde aos mais pobres, bem como momentos culturais, rodas de conversa, espaços de escuta, de espiritualidade e de divulgação das ações caritativas realizadas pela Igreja na cidade. A programação completa pode ser acessada nas redes sociais do Vicariato: @vicaridadesocial.

Em seminário, Vicariato lança o Observatório da Caridade

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Claudio Oliveira/ACI PUC-SP



Dom Odilo Scherer e Cônego Marcelo Monge (de colete branco) com debatedores do Seminário na PUC-SP, na quinta-feira, 5

O Seminário Arquidiocesano da Caridade Social, realizado na quinta-feira, 5, nas dependências do *campus* Monte Alegre da PUC-SP, deu início à jornada "Vi Caridade em SP", no contexto da 10ª Jornada Mundial dos Pobres.

Com o tema "Pobreza hoje: rostos e raízes, a esperança que se organiza", o encontro contou com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, representantes da Igreja, de organizações sociais e pesquisadores para refletir sobre as causas da pobreza e os caminhos para sua superação. Na ocasião, também aconteceu o lançamento do Observatório da Caridade, em parceria com a PUC-SP.

RAÍZES DA POBREZA

Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social, ao apontar para o aumento do número de pessoas na condição de pobreza, destacou que o propósito do seminário "é refletir sobre as raízes da pobreza: quem a gera e quais são os rostos dos pobres de hoje".

O Sacerdote também lembrou que é preciso olhar para as pessoas que vivem a realidade da pobreza. "No dia a dia, estamos muito envolvidos com a ação e com o atendimento das necessidades imediatas. Hoje, porém, é um dia de reflexão, de pensar na origem dos problemas. Trabalhamos muito com as consequências, mas precisamos também olhar para as raízes: onde devemos agir para interromper os processos que geram tanta pobreza?"

MÚLTIPLAS FACES DA POBREZA

Durante o evento, Dom Odilo destacou que o pobre não é uma teoria, mas uma pessoa: "O pobre tem rosto, tem sentimento, tem estômago, tem relações humanas. É alguém. Muitas vezes, olhamos para a questão da pobreza apenas a partir do estudo teórico. O Dia Mundial dos Pobres é um convite a ir ao encontro da pessoa do pobre."

O Arcebispo elucidou os diferentes rostos da pobreza em São Paulo: "Temos os pobres mais visíveis, como os moradores de rua, pessoas que encontramos caídas à beira do caminho. Quem percorre as periferias vê muitos rostos e diferentes situações de pobreza. São pessoas que, muitas vezes, mais do que viver, sobrevivem. Recebem benefícios que as ajudam, mas não conseguem sair dessa condição. Precisamos nos perguntar até quando isso vai durar e quantas gerações ainda serão necessárias para que possam superar a pobreza e participar plenamente da vida econômica, social e da cidadania".

A pobreza, conforme disse o Arcebispo, também é encontrada na saúde, na educação, na economia, na alimentação e no acesso à Justiça: "Há pessoas que não conseguem comprar um medicamento, que não têm acesso a melhores condições de educação, trabalho e renda. Há ainda aquelas que não conseguem reconhecer seus direitos e ter respeitada a própria dignidade".

A solidão também é uma pobreza. "Muitas pessoas, mesmo tendo condições econômicas, vivem na solidão. É uma pobreza afetiva que dói, às vezes, mais do que a falta de alimento no estômago", comentou.

O Cardeal fez votos de que o Dia Mundial dos Pobres, a ser celebrado em 15 de novembro, leve a uma dinamização da ação da Igreja e de toda a sociedade: "Esse dia, em especial, deve fazer nossa voz chegar aos ouvidos e aos ambientes daqueles que tomam decisões, para melhorar as políticas sociais e garantir políticas de promoção, respeito e solidariedade em relação aos pobres".

OS POBRES DE HOJE

"A pobreza não acontece por acaso: como a desigualdade é produzida e reproduzida", foi o tema da palestra conduzida por Ladislau Dowbor, doutor em Ciências Econômicas pela Escola Superior de Estatística e Planejamento de Varsóvia, na Polônia, e professor titular da PUC-SP. "Esse evento é tão importante porque não estamos só colocando a visão científica, estamos elucidando os valores da sociedade e pensando as causas da desigualdade", afirmou.

Padre Antônio Ferreira Naves, Assistente Eclesiástico arquidiocesano da Pastoral da Moradia e Favela e Assessor da Comissão Pastoral da Terra no Regional Sul 1 da CNBB, conduziu a palestra "Quem são os pobres que encontramos hoje". Ele destacou que "a ação pastoral precisa ir além do atendimento imediato, oferecendo condições para que as pessoas recuperem sua dignidade e sejam protagonistas de sua própria história".

Marcia Mathias, coordenadora da Pastoral Fé e Política da Arquidiocese de São Paulo, afirmou que "o chamado para o Dia Mundial dos Pobres nos desinstala, porque a realidade da pobreza não é projeto de Deus. A realidade da pobreza é fruto das escolhas humanas".

Durante o encontro, foi lido o "Manifesto da Caridade Social", produzido pelo Vicariato da Caridade Social e a Comissão do Testemunho e Serviço da Caridade, no qual se aponta que "a fé não pode ser separada do amor concreto ao próximo e que a caridade social não é ação periférica, mas parte constitutiva da missão evangelizadora da Igreja".

OBSERVATÓRIO DA CARIDADE

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Cônego Marcelo Monge explicou o porquê da criação do Observatório da Caridade: "O regulamento do Vicariato Episcopal da Caridade Social estabelece, entre suas atribuições, a constituição de um observatório. Para isso, procuramos a PUC-SP, especialmente o Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor (Neats), que aceitou estabelecer essa parceria conosco".

"O Vicariato tem realizado um levantamento das iniciativas de caridade desenvolvidas nas 312 paróquias da Arquidiocese. Queremos identificar quais ações são realizadas, entre as quais a distribuição de cestas básicas e leite, orientações jurídicas e psicológicas, trabalhos voluntários, cursos, prestação de serviços, distribuição de produtos e oferta de refeições", detalhou. "Também estamos mapeando o trabalho das pastorais sociais, que atendem e acompanham pessoas nos três níveis da caridade: assistencial, promocional e transformadora", disse.

O Vigário Episcopal frisou que "o Observatório terá a missão de analisar esses dados. Queremos compreender o impacto desse trabalho para a cidade. Para isso, será necessário cruzar os dados levantados pela Igreja com informações sobre o número de habitantes e de pessoas em situação de pobreza em São Paulo, considerando também dados do IBGE, da Prefeitura e do Mapa da Pobreza".

"O Observatório poderá mostrar à sociedade e ao poder público a importância do trabalho realizado pela Igreja para amenizar sofrimentos, curar feridas e assistir pessoas em situação de vulnerabilidade. A partir disso, poderemos identificar o que precisa ser feito. O Observatório poderá nos ajudar a compreender quais serviços são necessários e qual olhar a Igreja e a sociedade precisam desenvolver diante dessa realidade. É uma contribuição da Igreja para apontar caminhos, soluções, políticas públicas, bem como mostras bairros onde os serviços estão ausentes", finalizou o Cônego Marcelo.

